



CAROLINE BARROS

**DIAGNÓSTICO CULTURAL DE LAVRAS – MG: ATORES
INDIVIDUAIS E INSTITUIÇÕES**

LAVRAS - MG

2021

CAROLINE BARROS

**DIAGNÓSTICO CULTURAL DE LAVRAS – MG: ATORES INDIVIDUAIS E
INSTITUIÇÕES**

Monografia apresentada à
Universidade Federal de Lavras, como
parte das exigências do Curso de
Administração Pública, para a
obtenção do título de Bacharel.

Prof. Dr. Dênis Renato de Oliveira

Orientador

Profa. Dra. Eloísa Helena de Souza Cabral

Coorientadora

LAVRAS - MG

2021

CAROLINE BARROS

**DIAGNÓSTICO CULTURAL DE LAVRAS – MG: ATORES INDIVIDUAIS E
INSTITUIÇÕES**

Monografia apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como
parte das exigências do Curso de
Administração Pública, para a
obtenção do título de Bacharel.

Aprovada em 26 de abril de 2021

Prof. Dr. Victor Henrique de Resende

Prof. Dr. Dênis Renato de Oliveira

Orientador

LAVRAS - MG

2021

“Talvez o futuro de todo o mundo dependa da cultura.” (KUPER, p.23, 2002)

AGRADECIMENTOS

Quero começar agradecendo a vida e ao universo, quando passei em Administração Pública fiquei empolgadíssima com a possibilidade que surgiu e agora me sinto novamente feliz diante das novas oportunidades que surgirão diante do fim desse ciclo. Gratidão!

Agradeço aqueles que sempre estiveram comigo, meus pais, minha irmã, minha família e meus amigos. Um agradecimento especial a todos aqueles que me emprestaram um notebook. Não seria possível sem nenhum de vocês! Muito obrigada! Amo vocês!

A Profa. Dra. Eloisa Helena de Souza Cabral, quero agradecer por tudo, com certeza esse trabalho não estaria concluído sem sua orientação. A senhora é incrível, sua inteligência e a forma como você sempre enxerga o próximo passo, foram o que me fizeram te admirar e confiar em você, não tenho palavras para lhe agradecer! Lhe desejo sempre o melhor! Muito obrigada, Elo!

Ao Prof. Dr. Dênis Renato de Oliveira, agradeço por ter aceitado assumir o papel de orientação e por sempre estar disponível para auxiliar minhas dúvidas. Tenho certeza que você é o salvador de muitos estudantes! Muito obrigada, Denis!

Ao Prof. Dr. Victor Henrique de Resende, você é o responsável por retirar o peso que estava em meu peito até o momento da defesa, agradeço por todas as palavras ditas! Agradeço por ter aceito o convite e por ter sido tão aberto a nós! Muito obrigada, professor!

A todos que participaram do projeto de extensão “Mapeamento Cultural de Lavras”. Muito obrigada!

A FAPEMIG por ter financiado o projeto de iniciação científica “Diagnóstico das atividades culturais em Lavras: valores da gestão, mapa e sistema municipal”. Muito obrigada!

Ao Prof. Dr. Luis Marcelo Tavares de Carvalho, agradeço pela disposição em me ajudar, graças a você o Mapa Cultural foi possível! Muito obrigada, Passarinho!

Ao Dr. Lucas Canestri de Oliveira, obrigada por ter me ensinado a usar o SPSS mesmo com todas as atividades que um doutorado exige! Muito obrigada, Zeca!

Agradeço a todos aqueles que estiveram comigo em algum momento dessa conquista! Espero que o universo retribua em dobro toda ajuda que estenderam a mim!

RESUMO

Procurando compreender os perfis dos artistas e de grupos e instituições que produzem atividades culturais no município de Lavras – MG, essa pesquisa se baseou em buscar compreender os questionários respondidos por 204 artistas individuais e 67 grupos e instituições. Para isso, a relevância de registrar dados no setor cultural foi estudada para fundamentar os dados coletados, bem como, para auxiliar na maneira como esses dados seriam apresentados. Um mapa cultural foi construído por meio da plataforma ZeeMaps, no intuito de que os dados fossem melhores visualizados. As informações dos respondentes foram analisadas por técnicas estatísticas de frequência e de significância. A análise e apresentação dos perfis artísticos permitiu constatar a diversidade cultural do município, bem como, a necessidade de organização desses dados para que a cultura local possa ser preservada e fomentada.

Palavras-chave: Cultura. Diagnóstico cultural. Mapeamento cultural. Banco de dados culturais.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa Georefencial da Cultura de Lavras	41
Figura 2 - Exemplo de Agente Individual	42
Figura 3 - Exemplo de Grupo ou Instituição	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Idade	23
Tabela 2 – Gênero.....	24
Tabela 3 - Estado Civil	24
Tabela 4 - Nº de Filhos	24
Tabela 5 - Escolaridade	25
Tabela 6 - Etnia.....	25
Tabela 7 - Situação Profissional	26
Tabela 8 - Empresa.....	26
Tabela 9 - Funcionários	26
Tabela 10 - Cultura é a Única Renda.....	27
Tabela 11 - Possui Formação na Área	27
Tabela 12 - Tempo na Área	27
Tabela 13 - Área de Atuação	28
Tabela 14 - Forma de Participação	29
Tabela 15 - Participa de Alguo Grupo.....	29
Tabela 16 - Tempo de Criação/Atuação	30
Tabela 17 - Número de Membros.....	30
Tabela 18 - Característica Principal.....	31
Tabela 19 - Área de Atuação	32
Tabela 20 - Forma de Participação	33
Tabela 21 - Cultura é a Única Renda X Tempo na Área.....	34
Tabela 22 - Escolaridade X Cultura é a Única Renda	35
Tabela 23 - Idade X Cultura é a Única Renda.....	35
Tabela 24 - Nº Filhos X Escolaridade	36
Tabela 25 - Etnia X Participa de Alguo Grupo	36
Tabela 26 - Estado Civil X Cultura é a Única Renda.....	37
Tabela 27 - Etnia X Escolaridade	37
Tabela 28 - Estado Civil X Escolaridade	38
Tabela 29 - Estado Civil X Gênero	38
Tabela 30 - Idade X Escolaridade.....	39
Tabela 31 - Estado Civi X Participação.....	39
Tabela 32 - Tempo de Criação/Atuação X Nº de Membros.....	40

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
1.2. OBJETIVOS	4
1.2.1. OBJETIVO GERAL	4
1.3. JUSTIFICATIVA	5
2. CULTURA E SISTEMATIZAÇÃO DE DADOS	9
3. METODOLOGIA DE PESQUISA	18
3.1. Caracterização da Natureza de Pesquisa.....	18
3.2. Caracterização da Amostra	19
3.3. Instrumentos de Pesquisa e Coleta de Dados.....	19
3.4. Procedimentos para a análise de resultados	20
3.5. Contextualização histórica do ambiente de pesquisa.....	20
4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS QUANTITATIVOS	23
4.1. Tabelas de Frequência.....	23
4.1.1. Indivíduos.....	23
4.1.2. Grupos e Instituições.....	30
4.2. Tabelas de Significância.....	33
4.2.1. Indivíduos.....	34
4.2.2. Grupos e Instituições.....	40
4.3. Mapa Cultural	41
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	50

1. INTRODUÇÃO

Cultura é um conceito que compreende várias e diversas conotações. A palavra cultura na origem latina estava ligada às atividades agrícolas, vinda do verbo *colere*, que significa cultivar. Pensadores romanos da Antiguidade usaram a palavra para se referir a um refinamento e sofisticação pessoal, uma expressão cultural da alma (SANTOS, 1994). Os povos germânicos utilizavam o termo *Kultur* para simbolizar aspectos relacionados a espiritualidade de uma comunidade (LARAIA, p.25, 2004).

A etnologia confere à cultura um conteúdo descritivo e Cuche (1999), indica que não se trata de dizer o que deve ser a cultura, mas descreve-la em sua originalidade e como se apresenta nas sociedades humanas. Para a Antropologia, conforme Kuper (p. 288, 2002), a cultura é essencialmente uma questão de ideias e valores sociais, uma atitude mental coletiva que se expressa por intermédio de símbolos, o que classificaria a cultura como um sistema simbólico. Reforçando essa ideia, Lopes (2014) indica a cultura como um processo de embates, ou ainda, uma luta por significados.

Para Santos (1994) a cultura não é algo natural ou decorrente de leis físicas ou biológicas, mas sim um produto coletivo da vida humana. Nesse sentido, Soares (2010) aponta o estudo da cultura como uma das maneiras de compreender como os humanos, socialmente articulados, se organizam, uma vez que a cultura engloba diversas formas de representação da realidade social.

Não é indicado que na análise dos processos culturais sejam feitas dicotomias dos aspectos históricos, sociais, econômicos e políticos, quando se tem como foco o estudo do desenvolvimento cultural de uma dada sociedade. Assim, é necessário sempre enfatizar a articulação e interconexão de todos esses elementos que se apresentam interligados a vida dos indivíduos de qualquer localidade e, portanto, se influenciam mutuamente (DIAGNÓSTICO CULTURAL DE FEIRA DE SANTANA, 2016).

Ao se considerar a abrangência do campo cultural é possível permear esse campo com as demais políticas públicas, mesmo que a cultura se apresente ela própria como uma política pública específica, tendo em vista que a cultura pode contribuir para o desenvolvimento local, em seus aspectos territoriais, sociais, econômicos (DIAGNÓSTICO CULTURAL DE FEIRA DE SANTANA, 2016).

A elaboração de uma política pública requer consolidação de informações e dados na área específica, mas também, o cruzamento de aspectos econômicos, sociais, territoriais, políticos. Complementar a isso Libânio (2014) destaca a importância de organizar informações que permitam estruturar um diagnóstico cultural, objetivando identificar manifestações e atividades individuais e coletivas nas comunidades, cidades, estados e países.

Assim, a coleta de dados, a organização e o registro produzem um acervo de informações diversas, contribuindo para a compreensão de como a cultura e os elementos a ela associados se expressam, seja nos aspectos econômicos, estruturais, organizacionais e sociais. Um diagnóstico cultural pode ser um eficiente e efetivo instrumento para a compreensão e conhecimento de hábitos e padrões dispostos e inseridos nas atividades de produção artística (SOARES, 2010).

O Diagnóstico Cultural de Feira de Santana (2016) aponta a insuficiência de levantamentos, cadastro ou banco de dados que sistematize informações culturais que possam subsidiar a tomada de decisões e o embasamento de políticas públicas, ou mesmo em investimentos e ações que integrem o setor privado ao ambiente cultural. O Diagnóstico Situacional da Cultura – Itajaí (2013) apontou que o principal desafio a ser superado é a obtenção e organização desses dados.

Um banco de dados culturais engloba o conhecimento referente às manifestações e atividades culturais assim como identifica os seus executores. Essas informações se tornam base para orientação de planos, decisões e direções para as políticas culturais. Por isso, o levantamento de dados culturais funciona como uma ferramenta para detectar demandas explícitas, se constituindo como um instrumento técnico eficaz, que poderá impulsionar ações públicas mais conectadas e articuladas com a realidade (SOUZA, 2003).

Esse estudo, objetiva levantar dados de segmento cultural no município de Lavras – MG, com o intuito de compreender e identificar o contexto da cultural local, o perfil dos agentes culturais, áreas de atuação, bem como, apontar potencialidades e possíveis vulnerabilidades que possam contribuir para a construção de uma política pública municipal de cultura.

Lavras está situada no sul de Minas Gerais, possuindo uma população estimada de 102.728 habitantes (IBGE, 2018) e, é perceptível uma diversidade no campo da cultura. Contudo, até o presente momento, não havia informações sistematizadas nessa

área de atuação. Assim, o registro desses dados pode valorizar a diversidade cultural local e contribuir para o aprimoramento de uma gestão colaborativa entre os agentes público e privado.

Diante da carência de informações culturais, em 2016, teve início um projeto de iniciação científica denominado “Diagnóstico das atividades culturais em Lavras: valores da gestão, mapa e sistema municipal” na Universidade Federal de Lavras – UFLA com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais - Fapemig. O objetivo do projeto consistia em realizar um levantamento e diagnóstico dos atores e instituições envolvidas no campo cultural no município. O projeto, durante sua execução, contou com a participação e auxílio da comunidade local, professores, servidores da universidade e diversos estudantes. Foi possível registrar 204 agentes individuais e 67 grupos e instituições. As informações estão inseridas no Mapa Cultural do Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais - SNIIC.

O SNIIC é um banco de dados de bens, serviços, infraestrutura, investimentos, produção, agentes, programas, instituições e gestão cultural do Ministério da Cultura (extinto em 2019) suas atividades foram incorporadas ao Ministério da Cidadania. É caracterizado por seu modelo de gestão, colaboração e participação que estão dispostos de acordo com a Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010, essa Lei prevê em seu 9º Artigo a criação do SNIIC. O intuito é colocar à disposição da sociedade um instrumento de transparência dos investimentos públicos no setor cultural, além de atuar como um suporte e implementação do Plano Nacional de Cultura. Dentro do SNIIC há um *software* nomeado Mapas Culturais que funciona como uma ferramenta colaborativa sendo possível inserir informações sobre equipamentos culturais, editais, programações cadastro de agentes de cultura individual ou coletivo e também é um canal de divulgação de eventos e programações (BRASIL, 2019).

O Instituto TIM (2013) produziu um manual operacional dos Mapas Culturais, ressaltando como essa plataforma pode facilitar a construção de um melhor planejamento por parte dos gestores públicos culturais, uma vez que os mecanismos de monitoramento e avaliação tornam mais precisos a articulação dos processos locais e das ações culturais. Os dados coletados sobre produção cultural - principalmente os dados colaborativos, no qual as informações não ficam congeladas - geram indicadores que são capazes de definir políticas públicas eficientes e de qualidade.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN (2008) ressalta essa ideia, apontando que por meio de pesquisas de levantamento de informações é

possível identificar as mais diversas manifestações culturais existentes em determinada localidade. Os dados, ao serem coletados, podem ser sistematizados e assim compor um material que poderá ser utilizado como subsídio na efetivação de políticas públicas. Para Santos e Lima (2012) a gestão dessas informações é provocadora de grandes mudanças, pois podem resultar em novas formas de trabalho, novas oportunidades de apoio público e de suporte aos gestores nos processos de tomada de decisão quanto a agenda cultural.

Mecanismos de coleta, processamento, análise e transmissão de dados permitem que a situação diagnosticada seja norteada por uma perspectiva mais efetiva. Além disso, torna possível que essas informações auxiliem o gerenciamento, a alocação e gasto público em todos os níveis por parâmetros confiáveis, e assim, as ações podem ser direcionadas de acordo com as realidades locais e regionais (NEVES, MONTENEGRO e BITTENCOURT, 2014).

As informações depois de coletadas, analisadas e tabuladas serão base para novos estudos bem como auxílio nas tomadas de decisões, servindo de suporte para planejamentos administrativos. A utilização de um banco de dados se mostra fundamental para acompanhar e oferecer novas respostas às demandas, bem como, pode informar e apoiar nos processos contínuos de gerência e assistência (ANDRADE et al., 2011).

Diante de todas essas questões levantadas tornou-se possível a formulação do seguinte problema de pesquisa: Como se apresentam os indivíduos, grupos e instituições que atuam no campo cultural no município de Lavras – MG?

1.2. OBJETIVOS

1.2.1. OBJETIVO GERAL

Identificar atores, grupos e instituições que atuam no campo cultural no município de Lavras – MG.

1.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- . Analisar a importância do registro de dados no campo cultural;
- . Apresentar o perfil dos indivíduos, grupos e instituições culturais do município de Lavras;
- . Identificar as correlações e as devidas significâncias das informações coletadas;
- . Apresentar o mapa georreferenciado dos atores, grupos e instituições culturais do município de Lavras.

1.3. JUSTIFICATIVA

“Afinal, as culturas movem-se não apenas pelo que existe, mas também pelas possibilidades e projetos do que pode vir a existir.” (Santos, 1994)

Ao analisar as diversas concepções teóricas do termo cultura, Andrade (2018), identificou que esse conceito percorreu um longo caminho e que seu significado possui um caráter polissêmico. Exatamente por essa complexidade e diversidade conceitual se faz necessário que tanto as políticas culturais quanto os estudos referentes ao tema, considerem uma análise ampla capaz de demonstrar e trabalhar a cultura em sua pluralidade.

A cultura pode ser utilizada de maneira estratégica para compreender a realidade social. O pilar essencial para essa compreensão se apresenta pela diversidade cultural que deve ser considerada por seus significados de ideais e valores, mas também, pelas formas de atuação da sociedade (SANTOS, 1994). Soares (2010) reafirma que o estudo da cultura, assim como o da política e o da economia, pode ser uma forma de compreender como a sociedade se organiza.

Araújo (2005) corrobora que por ser uma fonte de explicação, logo a cultura se torna uma forma de intervir na realidade, como um instrumento de provimento e de resolução de problemas. Nesse sentido, a cultura pode ser estreitamente ligada ao desenvolvimento de uma sociedade. Para Lóssio e Pereira (2007) isso acontece porque a cultura contempla os aspectos, econômicos, administrativos, educativos, políticos e sociais e por isso, o conhecimento da cultura pode reforçar o valor e o incentivo do desenvolvimento local e nacional.

Knopp (2008) indica que a cultura desempenha papel fundamental no desenvolvimento, além de ser um fator importante na estruturação e edificação de identidades, tanto individual como coletiva. O mesmo autor, ainda indica a cultura como fator que contribui para fomentar articulação com as demais políticas públicas.

Andrade (2018) ressalta a importância dos atores culturais presentes na ação cultural. Esses atores culturais são os responsáveis pela construção do perfil cultural local, perpetuando a tradição cultural e a representação da identidade e da história social de grupos, locais regionais e nacionais. Os atores locais podem contribuir na estruturação das políticas culturais, uma vez que estão imersos na realidade cultural tanto local como nacional.

A mesma autora chama a atenção para a necessidade de criação de meios e alternativas para o envolvimento da população e atores locais na construção tanto de ações culturais como das políticas públicas. Dessa forma, o poder público incentiva o estabelecimento de uma cadeia produtiva na área da cultura que possa valorizar a diversidade e pluralidade das manifestações culturais bem como gerar oportunidades de renda (ANDRADE, 2018).

Pensar e analisar a cultura, requer considerar também: a geração de emprego, renda e negócios, uma vez que bens e serviços artístico-culturais geram diversos efeitos monetários como: geração de empregos, quando as atividades culturais acionam uma cadeia produtiva, serviços de apoio, distribuição e divulgação, e também pelas influências que geram em outros setores, como transporte e alimentação (DINIZ e FARIA, 2012) e (LÓSSIO e PEREIRA, 2007).

A Fundação Getúlio Vargas realizou uma pesquisa que evidenciou que a cada R\$ 1 real investido em eventos culturais, pelo menos R\$ 13 retornam para o cofre público. “O levantamento tomou como base o estado do Rio de Janeiro e encontra no Turismo e na Cultura, uma robusta sustentação financeira através da geração de renda, arrecadação de impostos e criação de empregos.” (TRIBUNA DO NORTE, 2019).

Outro caso que evidencia o fator econômico aliado aos eventos culturais, ocorreu em Natal – RN, durante o carnaval 2019, quando para cada R\$ 1 real investido o retorno foi de quase R\$ 12, e a prefeitura investiu em torno de R\$ 6 milhões, ou seja, o evento fez circular cerca de R\$ 71 milhões no município (TRIBUNA DO NORTE, 2019). Em 2017 no Brasil, a indústria cultural registrou uma taxa de emprego de 106 mil pessoas, o que equivaleu a 2,6% do PIB naquele ano. Contudo, essa mesma pesquisa apontou como o governo não possui informações referentes ao âmbito cultural, o que obviamente dificulta o investimento na área (FOLHA DE SÃO PAULO, 2019).

Mas, para além dos benefícios econômicos e sociais advindos do setor cultural, quando existem dados e informações sistematizadas os eventos podem ser potencializados e sobretudo valorizar as tradições e manifestações locais bem como resgatar a história e a memória da identidade local, se tornando um incentivo às manifestações culturais e gerando apoio para a própria diversidade cultural (LIBÂNIO, 2019).

O estudo da cultura também deve ser pensado como uma forma de inclusão social (DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA CULTURA – ITAJAÍ, 2013). Ter conhecimento sobre as diversas manifestações culturais de um local permite perceber a cultura de forma

mais ampla, avançando além daquela parcela de artistas conhecidos, visualizando uma rede da cultura até então invisível (LIBÂNIO, 2019).

A cultura como um direito dos cidadãos se torna um dever do poder público, portanto, objeto de política pública (CONSTANTE, 2019). As políticas públicas são os meios mais viáveis para que o Estado promova cultura, sobretudo pela perspectiva da população (SILVA E LUCCAS, 2017). E, tendo informações fidedignas e sistematizadas sobre a realidade cultural das localidades, os órgãos públicos podem realizar políticas públicas que de fato vão estimular a produção da cultural local (SOUZA, 2003).

Santos e Lima (2012) realçam que as políticas públicas na área da cultura devem ser embasadas a partir do conhecimento da realidade cultural de cada município. O conhecimento sobre os grupos e indivíduos, produtores de cultura contribui para a geração de renda de artistas, técnicos e instituições artísticos-culturais, gerando arte e investimentos, que serão eficientes se partirem de fundamentos alinhados com a realidade local.

Rosário (2014) indica a necessidade do campo cultural, via ação governamental, investir na organização de dados e informações culturais para subsidiar o planejamento e implementação de políticas culturais que sejam eficientes e embasadas nas realidades socioculturais locais.

As informações organizadas e disponibilizadas permitem ao município conhecer tendências e potencialidades culturais locais e regionais (SOUZA, 2003). Por esse motivo, um dos principais obstáculos a ser superado no campo cultural é a falta de dados organizados. Um exemplo da valorização de informações, advém da cidade de Itajaí, que instituiu seu Plano Municipal de Cultura por meio do levantamento de dados de um diagnóstico cultural. Essas informações e indicadores que subsidiaram esse planejamento, são as mesmas que irão servir como base na avaliação e monitoramento da execução do Plano Municipal de Cultura (DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA CULTURA – ITAJAÍ, 2013).

Outro caso, que revela a importância desse tipo de diagnóstico, é o caso de Sabará – MG, que realizou um mapeamento enfatizando o diálogo entre a rede cultural dos municípios, articulando a promoção e a visibilidade dos agentes e manifestações culturais. Sem contar que o registro de dados pode ser uma ferramenta de continuidade das ações culturais, uma vez que pode disponibilizar dados atualizados e também gerar novas informações permitindo que as ações públicas se renovem a partir das

transformações da própria realidade individual e coletiva da sociedade (MAPA DA DIVERSIDADE CULTURAL, SABARÁ – MG, 2014).

A principal ferramenta que concilia a gestão de dados é o mapeamento, pois ele torna possível a sistematização e disponibilização de dados coletados que irão servir de suporte para as ações que serão desenvolvidas pelos agentes públicos da área cultural. Essas informações irão nortear a construção do perfil artístico-cultural-local, o que irá permitir mensurar dados acerca de artistas, grupos, espaços e instituições culturais. Os resultados obtidos se tornarão parâmetro na elaboração de indicadores culturais que irão subsidiar a elaboração das políticas públicas (SANTOS e LIMA, 2012).

O mapeamento é uma ferramenta que se caracteriza por orientar planos, decisões e indicar caminhos para as práticas culturais locais, sendo um instrumento técnico que faz o levantamento e registro de dados referentes às demandas e serviços da comunidade. Um mapeamento possibilita a construção de indicadores, estatísticas, diagnósticos, capacitação, promoção de negócios e divulgação de produtos e serviços culturais. Todos esses aspectos são acrescidos do fato de aumentar a comunicação entre os geradores, consumidores e gestores da cultura na implementação de políticas culturais (SANTOS e LIMA, 2012).

Souza (2003) reforça essa visão descrevendo o mapeamento como uma ferramenta para detectar demandas explícitas de uma localidade, servindo como um instrumento técnico local, que pode se apresentar como subsídio no planejamento da agenda cultural municipal. Contudo, vale ressaltar que ele não deve ser um simples registro da realidade, mas sim uma amostra dinâmica da diversidade de materiais e manifestações simbólicas que constituem a rede cultural. O mapeamento, o diagnóstico e o registro destas informações se tornam um incentivo para a democracia cultural que pode impulsionar práticas culturais mais conectadas com a realidade local e possibilitar maior articulação entre os movimentos e grupos culturais.

2. CULTURA E SISTEMATIZAÇÃO DE DADOS

Estruturar, institucionalizar e profissionalizar a cultura, reconhecendo o território, os diferentes atores sociais, fenômenos e conhecimentos da realidade artístico cultural local e regional, são ingredientes fundamentais para a organização e planejamento das atividades e políticas culturais (CONSTANTE, 2015).

Nesse sentido, de acordo com a mesma autora, um diagnóstico cultural permite atuar com base em informações fidedignas e relevantes que servirão de bases para a tomada de decisão tanto do setor público como do privado.

Reconhecendo a cultura como um processo multifacetado, a organização e disponibilização de dados e informações que retratam a diversidade cultural irá permitir que além da divulgação das iniciativas culturais, a riqueza da cultura local e regional seja conhecida, ao mesmo tempo que o registro das múltiplas e diversas tradições sejam preservadas e integradas a cultura de uma nação (CONSTANTE, 2015).

A cultura, de acordo com Kuper (2002), está em constante desenvolvimento e é subjetiva e relativa ao indivíduo, quando pode ser por este apreendida. Cuche (1999) aponta que o homem é essencialmente um ser de cultura, sendo sua natureza interpretada por ela e descrita conforme se apresenta nas realidades sociais.

O termo cultura tem caráter multidisciplinar, por se apresentar em todos os âmbitos das relações humanas. A cultura surgiu como uma adaptação do homem ao meio social e natural, sendo que as ações culturais não podem ser separadas das relações sociais. Assim, cultura e sociedade e sociedade e cultura são indissociáveis (CRUZ, 2017). Para Soares (2010) o estudo da cultura está associado à compreender como os seres humanos se organizam, agem e se articulam.

O campo cultural engloba diversas outras disciplinas e atribui diversos significados para a mesma palavra, uma vez a cultura engloba diferentes formas de representação social e conhecimentos, incluindo sistemas políticos, econômicos e sociais (SOARES, 2010). Cultura trata da sociedade como um todo, ao mesmo tempo que diz sobre cada indivíduo, grupo, nação e povo. Ela diz respeito a tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação, bem como dos grupos que compõe cada sociedade (SANTOS, 1983).

Mais do que um aglomerado de características classificáveis, a cultura também é um processo de luta por significados (LOPES, 2014). Cada cultura específica carrega uma fonte de significados culturais, focos de identificação e sistemas de representação (HALL, 2015). Cada realidade cultural possui uma lógica que ao ser conhecida permite o

entendimento de práticas, costumes, concepções e transformações que irão representar os contextos em que elas foram produzidas podendo, portanto, ser disseminadas (SANTOS, 1983).

A cultura seria uma espécie de ferramenta que o indivíduo utiliza para se adaptar ao meio social e natural (CRUZ, 2017). Assim, conteúdos e significados culturais são capazes de oferecer respostas mais satisfatórias sobre a origem dos povos, suas relações bem como suas diferenças (CUCHE, 1999). O homem ao longo de sua evolução se adaptou e transformou seu ambiente em formas e espaços diferentes, sendo esse um dos principais traços da diversidade cultural (BOUDOU, 2011).

Kuper (2002) destaca que as diferenças culturais são naturais, pois não existe uma natureza humana comum. A cultura representa as ideias e valores de cada povo, expressadas por símbolos, podendo seu significado ser definido como um sistema simbólico. Desse modo, Santos (1983) expressa a preocupação em compreender, a partir da cultura, como os grupos e as relações se conduziram ao estado atual e como serão no futuro.

Os diferentes comportamentos sociais, a multiplicidade de significados e ideias são produtos de uma herança cultural de uma determinada cultura. Logo, o entendimento das diferenças entre povos de cada região se apresenta na própria diferença dentro do sistema cultural. Nesse sentido, segundo Laraira (2004, p.93) “entender a lógica de um sistema cultural depende da compreensão das categorias constituídas pelo mesmo”. Para isso, é necessário enfatizar e considerar que cada sistema cultural, cada grupo possui a sua cultura e que todo o sistema cultural está sempre em mudança.

Afinal, o desenvolvimento da humanidade é caracterizado por aspectos culturais referentes a contatos e conflitos, entre maneiras distintas de viver em sociedade; e nesse viver cultural, a humanidade deixa registrado como os recursos naturais são utilizados e transformados. Assim, ao se falar do humano é indispensável que se leve em consideração toda a multiplicidade e expressividade criada e registrada pelas sociedades. Essa criação é o ato de gerar cultura, é complexo, recheado de diferenças, semelhanças e relações contraditórias. (SANTOS, 1983). Portanto, buscar e registrar essas informações permite ao homem fazer cultura uma vez que as novas gerações poderão conhecer tradições e maneiras e viver e resolver problemas somente se esses dados estiverem registrados, organizados e acessíveis.

No sentido de analisar a percepção dos indivíduos sobre cultura Andrade (2018, p.50-61) realizou um estudo com base nas respostas que as pessoas forneceram a

indagação: “O que é cultura para você”. A autora buscou analisar as respostas organizando-as em oito categorias teóricas, sendo elas:

- . **Cultivo:** percebe a cultura como uma forma de cultivo da terra;
- . **Erudição:** a cultura associada as mais variadas formas de conhecimento de um povo;
- . **Manifestações populares:** cultura percebida como as maneiras de preservar as manifestações, representações, tradições e atividades que representam a identidade popular, os valores e costumes locais, as festividades, a moral popular e o patrimônio artístico regional;
- . **Construção coletiva da sociedade:** cultura relacionada à história e manifestações históricas, os costumes, hábitos e elementos materiais e imateriais que expressam a identidade, as crenças e a ancestralidade de uma sociedade;
- . **Expressões intelectuais e artísticas:** cultura relativo à música e artesanato, à todas as expressões artísticas de uma sociedade, referente a preservação, valorização, movimentos, demonstrações, representações e comunicações que envolvam o fazer artístico;
- . **Tradição:** associa a cultura à união de tradições, conhecimentos, expressões e preservações de hábitos sociais que são transmitidos de gerações para gerações;
- . **Valor simbólico:** cultura ligada as escolhas individuais, os valores atribuídos a cada um em detrimento suas atividades profissionais, visões de mundo, identidade, memória e estilo de vida; e
- . **Agente de desenvolvimento humano:** cultura como pertencente à educação e trabalho, fontes de renda, sobrevivência, aquisição de conhecimentos, agregação de valor aos indivíduos, as ideologias, as transformações sociais e o desenvolvimento humano.

Quanto aos resultados referentes a análise do conceito “cultura” com as categorias teóricas indicadas acima, Andrade (2018), aponta que quanto a categoria “cultivo” não encontrou nenhuma resposta que se relacionasse ao termo. Quanto a “erudição” foi categorizado 18 respostas que se referem a cultura ligado a um certo refinamento de conduta e de conhecimentos intelectuais que são passados ao longo do tempo. Referente a “manifestações culturais” foram consideradas 13 respostas que evidenciam a cultura percebida como uma maneira de preservar o patrimônio artístico local, os costumes e valores regionais. Assim, a autora indica ser importante o investimento na divulgação das ações culturais, bem como os incentivos do poder público para tornar pública as ações culturais.

Quanto a “construção coletiva da sociedade” 26 respostas foram elencadas, representando a cultura como a história e a ancestralidade de um povo, referente ao conjunto das práticas sociais que os seres humanos realizam em coletividade. Acima a autora pôde indicar que cultura não está somente relacionada a políticas culturais, mas a todas as políticas públicas uma vez que se trata de um conceito e práticas transversais e diversas.

Quanto a “expressões intelectuais e artísticas” a autora percebeu que o termo é muito utilizado em discursos de expressão e demonstração artística, somando 47 respostas, com referências à música e artesanato, preservação do patrimônio da arte e movimentos afro. Assim, pode-se dizer que está relacionado a todas as formas de expressar, representar, comunicar, demonstrar e sentir o ato do fazer artístico. Logo, enfatiza-se, mais uma vez, a importância da promoção dos atores locais e a valorização de ações que se relacionam com a música, o teatro, o artesanato, a gastronomia, enfim, a arte como um todo.

Quanto a “tradição”, 13 respostas foram vinculadas demonstrando que cultura está relacionada a manifestações que valorizem as tradições, uma vez que essas manifestações preservam a memória do povo. Nesse tópico, a cultura está diretamente associada aos conhecimentos que são transmitidos através das gerações, num ato de construção da história reveladora de expressões e costumes sociais. A existência de espaços para divulgação da tradição histórica local é fundamental para que a geração atual não esqueça das ações e realizações dos seus antepassados.

Quanto ao “valor simbólico” 31 respostas foram identificadas que relacionam cultura e o fazer cultural com gostos pessoais, paixões, visões de mundo, identidades, memórias, discursos, valores, dentre outros. As respostas neste tópico demonstra que os indivíduos percebem a realidade social através de seus sentimentos e valores, podendo atribuir ao termo cultura a forma como vivem ou aos meios pelos quais sobrevivem. Nesse tópico é importante ressaltar que todas as manifestações culturais possuem significados para os indivíduos e representam memórias, convívio social, histórias e representações dentro de uma sociedade.

Referente a “agente de desenvolvimento humano” 22 respostas foram associadas, demonstrando que a cultura é relacionada ao trabalho e educação, as formas de renda e de sobrevivência. Assim, a cultura pode ser encarada como transformadora da realidade social, e por isso, se faz necessário o desenvolvimento de atividades que busquem potencializar as ações individuais e coletivas. É importante ressaltar que “6 respostas não

foram correlacionadas a nenhum conceito, confirmando para a autora “a diversidade de significados que podem ser atribuídos pelos indivíduos a respeito do termo cultura, bem como as suas complexidades” (ANDRADE, p. 59, 2018).

O registro de informações culturais possibilita a proteção e promoção da diversidade cultural através da disseminação e divulgação desses conhecimentos. Por isso, a construção de um diagnóstico seguido da elaboração de mapas é relevante, pois o mapa possibilita que as informações sejam disseminadas, principalmente quanto aos bens e serviços culturais. Esse tipo de registro protege a diversidade das expressões, à medida que, os conteúdos dizem sobre os saberes e práticas dos próprios autores e atores culturais de uma localidade (ROSÁRIO e CÔRTEZ, 2013).

Souza (2003) define o mapeamento cultural como um levantamento de informações quanto as atividades, espaços, festas, práticas, manifestações, eventos, institucionalizados ou não, de grupos e artistas em determinada região, urbana ou rural. É uma amostragem dinâmica da realidade, material e simbólica, dos afazeres culturais de um determinado território.

O ato de mapear é um processo relacional, dinâmico e contínuo, que visa proteger e promover a diversidade e a pluralidade da cultura. Nesse sentido, é necessário considerar a cultura em sua dimensão simbólica e estruturante da vida social (MAPA DA DIVERSIDADE CULTURAL, SABARÁ, 2014). A dimensão simbólica é representada pelos padrões de ações e manifestações significativas, estando associada ao modo como os indivíduos interagem, se expressam e compartilham (THOMPSON, 2011). O mapeamento busca identificar os elementos culturais que compreendem e reconhecem as expressões e manifestações de grupos e indivíduos artísticos locais, registrando suas atividades, bens e serviços (ROSÁRIO e CÔRTEZ, 2013).

Um mapeamento cultural possibilita também a construção de indicadores, estatísticas, diagnóstico, capacitações, promoções de negócios e divulgações de produtos e serviços culturais sendo, portanto, um instrumento capaz de encontrar demandas, contribuir na organização de dados e políticas culturais e sensibilizar os gestores na concretude e efetivação de iniciativas culturais conectadas com a realidade local e regional. (SANTOS e LIMA, 2012) e (ROSÁRIO e CÔRTEZ, 2013).

Portanto, é importante que os mapas culturais não sejam apenas simples inventários, mas também possibilidades de reconhecimento de territórios, identidades, realidades, estilos de vida, tanto de indivíduos quanto de grupos e instituições. O registro de dados atua como um exercício de memória e de democracia capaz de valorizar,

redefinir, requalificar e dar visibilidade as culturas locais e seus participantes (PAULA, 2015). A reflexão sobre a construção, a instituição e a preservação das políticas culturais ocorrem justamente por meio dos levantamentos, inventários, mapeamentos da cultura local e nacional (LIMA, 2013).

O mapeamento cultural é considerado uma ferramenta técnica que irá identificar, preservar e valorizar as diversidades e os bens culturais. Diante das informações coletadas, o poder público pode inventariar, documentar, produzir conhecimento e apoiar o registro das práticas culturais por meio de políticas públicas (ROSÁRIO e CÔRTEZ, 2013).

O mapa cultural pode proporcionar interação sistêmica entre as informações e conhecimentos do segmento cultural, uma vez, que identifica e permite uma melhor visualização das demandas socioculturais. Assim, o mapa se apresenta como uma ferramenta de gestão ao poder público, auxiliando na orientação de planos e decisões, tendo em vista que esse instrumento pode fornecer informações precisas referente a realidade (SANTOS e LIMA, 2012).

Essa ferramenta, se caracteriza como uma possibilidade de criação de um produto institucional que pode listar os produtores da cultura local, bem como propor ações com base na troca de informações sobre o fazer cultural, propiciando também a formação de novos agentes. (PAULA, 2015). O mapeamento é uma ferramenta de gestão que pode subsidiar a política cultural criando alternativas para aumentar a interação entre a população e a produção cultural por meio de informações sistematizadas (SANTOS e LIMA, 2012).

O mapeamento cultural é uma intervenção na realidade que surge da participação da comunidade e do próprio setor cultural. A ausência de dados e informações e de práticas culturais, bem como de equipamentos públicos, tornam a gestão pública distante da comunidade ficando difícil o diálogo efetivo entre as partes (VAL, 2011). Portanto, o mapeamento cultural possibilita e estimula a participação social permitindo que as verdadeiras demandas, vivências, realidades e experiências daquele local e daqueles indivíduos se expressem e ganhem registro, para que possam ser acessados por outras gerações e interessados na área da cultura (ROSÁRIO e CÔRTEZ, 2013).

Santos e Lima (2012) apontam que os mapas culturais permitem a inclusão quando uma rede invisível de artistas e produções se torna conhecida, possibilitando e potencializando a formação de redes artístico cultural de cada município. Dessa forma, mapas culturais vão além de uma simples disseminação de conhecimentos, uma vez que

abre portas para uma maior parcela produtiva de arte e de cultura ser conhecida, contribuindo também para uma maior geração de renda.

A gestão da cultura quando usufrui de informações sistematizadas provindas de um mapeamento colaborativo contribui na qualificação, na eficiência e na atualização da gestão pública uma vez que mapas culturais permitem a comunicação e a divulgação do cenário cultural, garantindo a transparência das ações do poder público. Além disso, preserva a memória da cultural local, uma vez que as informações ficam registradas no sistema, permitindo que seja construído um banco de dados que possa subsidiar a criação de indicadores, estratégias, programas e políticas para a cultura local (INSTITUTO TIM, 2013).

Os sistemas de registro de dados e informações no campo da cultura, advém da necessidade de buscar ferramentas que coloquem à disposição da sociedade dados referentes a infraestrutura cultural, a oferta e demanda de bens e serviços culturais. As informações compiladas e sistematizadas junto aos indicadores, têm como desafio buscar ir além do repositório dos dados, procurando se tornar iniciativas efetivas nos processos de planejamento e execução de políticas públicas (REY, 2015).

Um banco de dados é um acervo de informações sobre a própria sociedade, gestores e pesquisadores daquela região, o mesmo, precisa ser construído e composto por aqueles que compõe aquela realidade (TEIXEIRA, 2008). Com informações precisas e verídicas, permite que os dados sejam cruzados, gerando diagnósticos e publicações de conteúdos sistematizados que permitirão diversas outras ações e tomadas de decisões condizentes com a realidade local e regional (SANTOS E LIMA, 2012).

Assim, referências de informações culturais pressupõem documentar a dinâmica social, evidenciando seus bens e práticas culturais, sentidos, valores, marcos de vivência e experiências. A produção de dados e pesquisa de materiais culturais, permite a elaboração de documentos que irão compor um acervo cultural possibilitando que seja construído um sistema referencial de cultura de um determinado contexto social (CORSINO, LONDRES E ARANTES NETO, 2000).

Ao levantar informações de segmento cultural, Corsino, Londres e Arantes Neto (2000) enfatizam não só a diversidade da produção cultural, mas também, os sentidos e valores culturais que simbolizam os sujeitos em suas práticas socioculturais. Assim, o indivíduo tece uma teia de significados culturais, como analisa Geertz (2008), e essa teia de significados é construída à medida que o indivíduo vai elaborando leis, representações,

símbolos, explicações, análises na tentativa de entender o sentido tanto da vida individual como da vida coletiva.

Esse conjunto de elementos, que o indivíduo cria ao buscar compreender os significados da vida humana, representa e traduz a dimensão simbólica da cultura. Essa dimensão comporta ideias, valores, crenças, atitude mental individual e coletiva, estilos de vida, cosmologia, estética, princípios morais e tudo o que se insere no contexto de realidade social. Os significados atribuídos aos valores, crenças, sentimentos são símbolos que expressam e representam a realidade de cada sociedade (KUPER, 2002).

Thompson (2011), ao analisar os contextos sociais, com enfoque no sistema simbólico, indica que podemos compreender como a realidade se consolidou em um dado momento histórico. Para o autor, a vida social é construída por uma “luta” que acontece por meio de palavras e símbolos que vão estruturando a forma como a sociedade se organiza.

O ato de coletar, selecionar, processar, armazenar e disseminar as informações que compõe toda a dimensão cultural fornece suporte aos gestores na tomada de decisão e construção de novas ações e alternativas nas atividades e eventos culturais. A gestão de informações é primordial para alavancar as realidades sociais, econômicas e culturais apoiando o desenvolvimento das atividades e ações em seus processos de tomada de decisões (SANTOS E LIMA, 2012).

Para que exista uma base de dados, de acordo com Fernandes et al. (2014), é necessário que aconteça um diagnóstico e um levantamento de informações daquela realidade territorial e das dinâmicas culturais ali presentes. Dessa maneira, é construída uma base que irá assumir uma importância crítica na articulação de iniciativas quanto ao planejamento, gestão, monitorização e promoção dos recursos.

No campo artístico-cultural, a gestão de informações viabiliza o sucesso das ações públicas, pois por meio dos dados são definidos e desenvolvidos planos que possam fomentar a política cultural. Diante da quantidade significativa de dados disponíveis, não só os entes públicos como também as organizações privadas podem utilizar desse conhecimento no desenvolvimento de suas iniciativas e em nos processos de tomada de decisões (SANTOS e LIMA, 2012).

Essas informações podem aperfeiçoar o processo de gestão uma vez que unificam e uniformizam os dados que são provenientes de diversas fontes, permitindo assim, que essas informações sejam protegidas, valorizadas, sistematizadas, harmonizadas e divulgadas tornando o dado acessível e útil aos planejadores, investigadores e a

comunidade em geral e, sendo, sobretudo, um meio de preservação da história e memória. (Fernandes et al., 2014).

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1. Caracterização da Natureza de Pesquisa

Essa pesquisa se caracteriza como qualitativa e quantitativa. A combinação destas abordagens é complementar, como explicam os autores Bruggemann e Parpinelli (2007) indicando que essas duas abordagens alinhadas permitem um maior grau de entendimento sobre o tema pesquisado, uma vez que um único método isolado, pode se apresentar como insuficiente ao contemplar toda a realidade acerca do conteúdo abordado. As duas abordagens, portanto, são complementares, visto que a pesquisa qualitativa (subjetividade) pode acarretar resultados que poderão ser melhor investigados pela abordagem quantitativa (objetividade), bem como ao contrário.

O método qualitativo está adequado uma vez que foram realizadas entrevistas e o método qualitativo conforme Zanella (2013) se caracteriza ao procurar conhecer a realidade pela perspectiva dos sujeitos participantes. Nesse sentido, a entrevista se apresenta como a ferramenta dessa abordagem quando busca explicar a relação entre os atores sociais e o tema em questão. Os autores Gerhardt e Silveira (2009) vão reforçar essa compreensão ao indicar a entrevista como o meio para obter informações sobre os sujeitos de pesquisa, bem como da realidade pesquisada, visto que são os atores sociais os sujeitos que produzem os conhecimentos e práticas.

Os dados obtidos pelas entrevistas, ao serem compilados e classificados, se tornaram produtos a serem analisados pelo método quantitativo. É preciso esclarecer que as entrevistas foram realizadas para possibilitar o preenchimento do questionário, quando o pesquisador de posse do questionário solicitava as informações e na frente do entrevistado procedia ao preenchimento. Essa medida se justifica pois inicialmente os questionários foram deixados com o entrevistado, mas o retorno não estava ocorrendo. A entrevista se mostrou importante uma vez que permitiu complementar algumas informações de natureza qualitativa que se juntaram a outras informações obtidas pelo questionário.

A abordagem quantitativa é considerada como uma representação numérica que irá quantificar os resultados, validando os dados qualitativos. A técnica mais usada nesta abordagem, e que também será utilizada nesta pesquisa, é distribuição por frequência, que por meio de uma amostra representativa da população permite a descoberta de quantos indivíduos dessa determinada população compartilham uma mesma característica (ZANELLA, 2013).

3.2. Caracterização da Amostra

A amostra dessa pesquisa é representada pelos atores individuais, as instituições e grupos que produzem cultura no município. Esses atores e instituições totalizam 204 agentes individuais e 67 grupos e associações. Os agentes individuais atuam nas áreas culturais de arte visuais, literatura, música, teatro, fotografia, gastronomia, artesanato, cultura popular, dança, marcenaria, museu, paisagismo e patrimônio material. As instituições e grupos culturais atuam em arte de rua, cultura negra, cultura popular, dança, economia criativa, educação, esporte, fotografia, literatura, museu, música, produção cultural e teatro. Registre-se que o critério de escolha era dado pela participação e atuação no setor cultural de Lavras – MG.

3.3. Instrumentos de Pesquisa e Coleta de Dados

O início dessa pesquisa está relacionado com o projeto de iniciação científica financiado pela FAPEMIG “Diagnóstico das atividades culturais de Lavras: valores da gestão, mapa e sistema municipal”. O objetivo do projeto era consolidar informações que poderiam servir como base na construção de um diagnóstico sócio cultural, bem como auxiliar nas práticas da gestão cultural do município.

O trabalho de conclusão de curso, aqui apresentado, se relaciona ao projeto acima indicado pois utilizou-se de informações coletadas pelo projeto “Diagnóstico das atividades culturais de Lavras: valores da gestão, mapa e sistema municipal” que identificou grupos, coletivos, movimentos, associações e artistas que desenvolvem algum tipo de atividade cultural em Lavras. Sendo assim, a partir dessas informações foi possível construir um mapa georreferencial na plataforma online *ZeeMaps* e também a elaboração estatística, com utilização do *software* SPSS, de tabelas de distribuição por frequência e tabelas de significância.

Correlacionado ao projeto e como forma de sua viabilização foi desenvolvido um projeto de extensão, lançado em Edital pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFLA, o projeto intitulado “Mapeamento Cultural de Lavras”. Nesse projeto, foram aplicados questionários e entrevistas com atores e instituições atuantes no segmento cultural de Lavras. Os dois questionários foram elaborados objetivando coletar dados de agentes individuais e também de grupos e associações, sendo assim, cada segmento tinha um questionário próprio e específico... Foram preenchidos 204 questionários individuais e 67 questionários de grupos e associações e os respondentes foram localizados inicialmente em eventos da área cultural e posteriormente pela técnica bola de neve.

O uso da técnica bola de neve se mostra interessante pela possibilidade de localizar uma pessoa que possua ligações com outras possíveis pessoas atuantes no setor cultural. O contato inicial indica outra pessoa, que poderá indicar outros membros e assim se amplia a amostra, uma vez que cada pessoa localizada irá indicar outras pessoas. (DEWES, 2013). Assim, a amostra vai se definindo por meio de cadeias de referências apontadas pelos próprios indivíduos envolvidos com o tema pesquisado. A técnica permite o acesso a um maior número de grupos e indivíduos que não seriam facilmente localizados pelo pesquisador. (VINUTO, 2014).

3.4. Procedimentos para a análise de resultados

As informações coletadas pelo projeto de extensão Mapeamento Cultural de Lavras foram organizadas em planilhas Excel, sendo uma para atores individuais e outra para os grupos. Dessa forma, para produzir as análises estatísticas foi necessário transformar as informações qualitativas para uma linguagem quantitativa, ou seja, transformar palavras em números, uma vez que o SPSS só compreende a linguagem numérica. Construída as tabelas de frequência e de significância foi possível levantar as considerações e análises referentes aos dados.

A significância dos dados é medida ao se cruzar duas informações e de acordo com Petermelli (2020), uma hipótese estatística pode ser obtida pelo cruzamento desses dados e essa hipótese pode ser rejeitada ou aceita. Assim, os casos aceitos permitem concluir a existência de significância ao cruzar aquelas informações, enquanto os casos rejeitados não possuem significância.

Os dados foram georreferenciados e lançados no site *ZeeMaps*, um programa que permite analisar e elaborar mapas para o uso desse serviço. Foi necessário encontrar a latitude e longitude por meio dos endereços correspondentes a cada agente e associações culturais. A ferramenta utilizada para encontrar as coordenadas geográficas foi o Google Maps – APIs. Após essa localização geográfica, os dados foram inseridos em uma planilha que permite posteriormente o lançamento dos dados pelo programa *ZeeMaps*. Assim, feito o mapa foi permitido criar um mapa georreferenciado dos atores e grupos atuantes no segmento cultural de Lavras-MG.

3.5. Contextualização histórica do ambiente de pesquisa

O município de Lavras foi fundado na primeira metade do século XVIII, sendo que a agricultura e a pecuária caracterizavam as principais atividades do local. A cidade situa-se na região do Campo das Vertentes, no estado de Minas Gerais, possuindo uma população de 103.773 habitantes conforme o censo de 2019 (IBGE, 2020).

Em 1950 o município se destacava no seu mais rico cenário cultural, artístico e esportivo, possuindo a Sociedade dos Amigos de Lavras – SAL e a Sociedade Lavrense de Cultura Artística – SOLCA. Foi uma época marcada por muitas festas, concursos, exposições, eventos educacionais, peças teatrais, campeonatos de futebol e foi o ano em que a biblioteca pública e o museu municipal se instauraram (ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO LAGO DE FURNAS - ALAGO, 2020).

De acordo com a ALAGO (2020), a partir de 1960, a cultura começou a decair na cidade, marcada por incêndios em vários casarões históricos, a demolição do Teatro Municipal, o fechamento do jornal local “A Gazeta” e o quase fechamento da Escola Superior Agrícola de Lavras – ESAL. Sendo que a resolução da questão da ESAL resultou na Universidade Federal de Lavras – UFLA.

Atualmente, a cultura do município se destaca pela Casa de Cultura Bi Moreira, espaço que abrange diversas atividades artístico-cultural. Além de apresentar em seu território o parque de exposições Expolavras, o centro histórico da UFLA e o Museu Histórico Natural. O município tem destaque na área musical por meio da Euterpe Operária, banda do oitavo Batalhão da Polícia Militar e o coral das Meninas Cantoras de Lavras (ALAGO, 2020).

O “Mapeamento Cultural de Lavras” identificou uma rica diversidade nas áreas de atuação cultural no município, espalhados pelas mais diversas áreas. Os ramos que mais se destacam são: o da música e o do artesanato. Lavras conta com vários artistas e bandas musicais que se apresentam em eventos da cidade, em festas universitárias, em festividades regionais e em bares. No artesanato o destaque é a feira que acontece aos domingos na praça principal, organizada pela Associação Lavrense dos Artesãos e Arte Culinária – ALAC.

A ALAC com sete anos de funcionamento, é uma associação tradicional que organiza a feira quando os mais diversos tipos de artesanatos (como bonecas de pano, objetos de decoração artesanais, roupas de crochê) e arte culinária (como pastel, caldo de cana, milho verde e feijão tropeiro) são oferecidos aos moradores e turistas. Na feira também ocorrem apresentações artísticas de bandas e artistas locais, exposições de fotografias, feiras estudantis etc. Há venda de livros usados, doação de animais pelo canil da cidade, o Parque Francisco de Assis. Além disso, o espaço é utilizado também por vendedores informais que aproveitam o ambiente movimentado para vender água e doces, por exemplo.

A UFLA também se mostra um local de propagação de muitos eventos culturais, em tempos de aulas presenciais acontecem apresentações e debates na cantina central, com temas relevantes, bem como apresentações de bandas, artistas, recitação de poesia etc. A universidade conta com uma tradicional festa junina que ocorre anualmente no alojamento estudantil, apelidado de “Brejão”. Eventualmente tem apresentações de peças de teatro e mostra de acervos no Museu Bi Moreira.

Outro espaço relevante no cenário cultural lavrense é a Casa de Cultura que sedia o órgão responsável pela gestão de cultura de Lavras, a Secretaria de Esporte, Lazer, Turismo e Cultura de Lavras. Neste espaço, acontecem reuniões públicas, apresentações de peças teatrais, cursos, exposições e cineclubes, e também é a sede da Academia Lavrense de Letras que reúne vários escritores que busca cultivar a difusão das letras, promovendo consequentemente o desenvolvimento cultural da comunidade.

4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS QUANTITATIVOS

Os dados coletados para atender o objetivo geral, que é localizar os indivíduos e grupos que atuam no setor cultural em Lavras – MG, foram obtidos por meio dos questionários quando foi possível construir o perfil de cada respondente, categorizados como agentes individuais e/ou grupos e instituições. Em seguida foi construído o mapa georreferenciado e as análises de significância por meios de técnicas estatísticas.

Foram registrados e mapeados 204 artistas individuais, agentes culturais e 67 grupos e instituições. Para a análise desses dados, foram elaboradas tabelas de frequência e de significância, primeiramente dos agentes individuais e posteriormente as informações dos grupos e instituições.

Abaixo serão apresentadas as tabelas de frequência, respectivamente, dos indivíduos, dos grupos e instituições.

4.1. Tabelas de Frequência

As tabelas de frequência foram utilizadas para permitir melhor visualização das informações coletadas. Cada pergunta e ou questão que foi abordada nos questionários corresponde a uma tabela de frequência que irá apresentar como os 204 indivíduos e 67 grupos se distribuem ao longo de cada item do questionário. Abaixo serão apresentadas as tabelas, primeiro dos agentes individuais e depois dos grupos e instituições:

4.1.1. Indivíduos

A Tabela 1 apresenta as frequências relacionadas a idade dos respondentes.

Tabela 1 – Idade

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
	0 a 20 anos	22	10,8	10,8
	21 a 30 anos	71	34,8	45,6
Válido	31 a 40 anos	34	16,7	62,3
	41 a 50 anos	27	13,2	75,5
	51 anos ou mais	50	24,5	100
	Total	204	100	100

Fonte: Autora (2021).

De acordo com a tabela 1 pode-se notar que a maior incidência de idade está na faixa dos 21 a 30 anos, seguida da faixa etária de 51 anos ou mais. Em terceiro lugar, está a faixa etária de 31 a 40 anos, em quarto lugar os de 41 a 50 anos e por último a faixa de até 20 anos.

A tabela 2 apresenta os dados relativos ao gênero.

Tabela 2 – Gênero

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Masculino	112	54,9	54,9	54,9
	Feminino	91	44,6	44,6	99,5
	Outro	1	0,5	0,5	100
Total		204	100	100	

Fonte: Autora (2021).

Quanto ao gênero, encontramos 112 pessoas do gênero masculino, 91 do gênero feminino e 1 de outro gênero.

A tabela 3 são os dados relativos ao estado civil.

Tabela 3 - Estado Civil

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Casado (a) e União Estável	70	34,3	34,3	34,3
	Viúvo (a)	6	2,9	2,9	37,3
	Divorciado (a)	13	6,4	6,4	43,6
	Solteiro (a)	115	56,4	56,4	100
Total		204	100	100	

Fonte: Autora (2021).

Referente ao estado civil dos agentes culturais 70 são casados (as) ou possuem uma união estável, 6 são viúvos (as), 13 são divorciados e 115 são solteiros (as).

A tabela 4 são as informações relativas ao número de filhos.

Tabela 4 - Nº de Filhos

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nenhum	104	51	51	51
	1 ou 2 filhos (as)	69	33,8	33,8	84,8
	3 ou 4 filhos (as)	26	12,7	12,7	97,5
	5 filhos (as) ou mais	5	2,5	2,5	100
	Total	204	100	100	

Fonte: Autora (2021).

Quanto ao número de filhos 104 agentes não possuem filhos (as), 69 possuem 1 ou 2 filhos (as), 26 possuem 3 ou 4 filhos (as) e 5 possuem 5 filhos (as) ou mais.

A tabela 5 são as informações relativas à escolaridade.

Tabela 5 - Escolaridade

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Ensino Fundamental	27	13,2	13,2	13,2
	Ensino Médio	54	26,5	26,5	39,7
	Ensino Técnico	8	3,9	3,9	43,6
	Ensino Superior	115	56,4	56,4	100
	Total	204	100	100	

Fonte: Autora (2021).

Em consideração a escolaridade, 27 agentes culturais possuem o ensino fundamental, 54 o ensino médio, 8 o ensino técnico e 115 o ensino superior.

A tabela 6 apresenta os dados relativos à etnia.

Tabela 6 - Etnia

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Branco (a)	103	50,5	50,5	50,5
	Amarelo (a)	3	1,5	1,5	52
	Pardo (a)	51	25	25	77
	Preto (a)	28	13,7	13,7	90,7
	Indígena	1	0,5	0,5	91,2
	Não Informado	18	8,8	8,8	100
	Total	204	100	100	

Fonte: Autora (2021).

Sobre a etnia 103 pessoas se consideram brancos (as), 3 se consideram amarelos (as), 51 pardos (as), 1 indígena, 28 pretos (as) e 18 pessoas não informaram sua etnia.

A tabela 7 registra as informações relativas à situação profissional.

Tabela 7 - Situação Profissional

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Profissional	91	44,6	44,6	44,6
	Amador	113	55,4	55,4	100
Total		204	100	100	

Fonte: Autora (2021).

Em relação à situação profissional 91 pessoas são profissionais e 113 são amadores.

A tabela 8 consta as informações sobre os agentes culturais que procederam a abertura de empresa.

Tabela 8 - Empresa

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim	33	16,2	16,2	16,2
	Não	171	83,8	83,8	100
Total		204	100	100	

Fonte: Autora (2021).

Dentre os agentes culturais individuais 33 possuem empresa e 171 não possuem.

A tabela 9 são os dados quanto ao número de pessoas empregadas, formal ou informal.

Tabela 9 - Funcionários

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0 - 1	194	95,1	95,1	95,1
	02/abr	6	2,9	2,9	98
	05/jul	2	1	1	99
	08/out	1	0,5	0,5	99,5
	11 ou mais	1	0,5	0,5	100
	Total	204	100	100	

Fonte: Autora (2021).

Relacionado ao número de pessoas empregadas, formal ou informal, constatou-se que 194 agentes possuem de 0 a 1 funcionário, 6 agentes possuem de 2 a 4 funcionários, 2 agentes possuem de 5 a 7 funcionários, 1 agente possui de 8 a 10 funcionários e 1 agente possui 11 ou mais funcionários.

A tabela 10 registra as informações sobre a renda dos agentes. Nesse quesito o importante é o registro da renda proveniente exclusivamente da atividade cultural.

Tabela 10 - Cultura é a Única Renda

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim	70	34,3	34,3	34,3
	Não	134	65,7	65,7	100
	Total	204	100	100	

Fonte: Autora (2021).

Referente a atividade cultural como única renda, notou-se que 70 pessoas têm como única renda a atividade no campo da cultura e 134 pessoas possuem outra fonte de renda além da obtida pela atividade cultural.

A tabela 11 são as informações relativas às pessoas que, trabalhando na área da cultura, realizaram algum curso de qualificação na área.

Tabela 11 - Possui Formação na Área

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim	49	24	24	24
	Não	155	76	76	100
	Total	204	100	100	

Fonte: Autora (2021).

Observa-se que 49 pessoas possuem formação na área cultural e 155 não possuem.

A tabela 12 são os dados relativos ao tempo de atividade na área cultural.

Tabela 12 - Tempo na Área

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0 a 5 anos	74	36,3	36,3	36,3
	6 a 10 anos	31	15,2	15,2	51,5
	11 a 15 anos	34	16,7	16,7	68,1
	16 a 20 anos	31	15,2	15,2	83,3
	21 a 30 anos	18	8,8	8,8	92,2
	31 anos ou mais	16	7,8	7,8	100
	Total	204	100	100	

Fonte: Autora (2021).

Referente ao tempo que as pessoas atuam na área tem-se que 74 pessoas estão na área de 0 a 5 anos, 31 pessoas estão de 6 a 10 anos, 34 pessoas estão de 11 a 15 anos, 31 pessoas estão de 16 a 20 anos, 18 pessoas estão de 21 a 30 anos e 16 pessoas estão de 31 anos ou mais.

A tabela 13 apresenta as informações relativas à área de atuação no campo cultural.

Tabela 13 - Área de Atuação

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Arte Visual	8	3,9	3,9	3,9
Literatura	16	7,8	7,8	11,8
Música	54	26,5	26,5	38,2
Teatro	10	4,9	4,9	43,1
Fotografia	20	9,8	9,8	52,9
Gastronomia	22	10,8	10,8	63,7
Artesanato	46	22,5	22,5	86,3
Válido Cinema	1	0,5	0,5	86,8
Cultura Popular	4	2	2	88,7
Dança	18	8,8	8,8	97,5
Marcenaria	1	0,5	0,5	98
Museu	2	1	1	99
Paisagismo	1	0,5	0,5	99,5
Patrimônio Material	1	0,5	0,5	100
Total	204	100	100	

Fonte: Autora (2021).

Quanto a área de atuação tem-se que 8 pessoas se encontram na arte visual, 16 na literatura, 54 na música, 10 no teatro, 20 na fotografia, 22 na gastronomia, 46 no artesanato, 1 no cinema, 4 na cultura popular, 18 na dança, 1 na marcenaria, 2 no museu, 1 no paisagismo e 1 no patrimônio material.

A tabela 14 apresenta as informações quanto às formas de participação nas atividades da área cultural.

Tabela 14 - Forma de Participação

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Debate	1	0,5	0,5	0,5
	Encontro	20	9,8	9,8	10,3
	Feira	71	34,8	34,8	45,1
	Exposição	26	12,7	12,7	57,8
	Festas Populares	4	2	2	59,8
	Festival	82	40,2	40,2	100
	Total	204	100	100	

Fonte: Autora (2021).

Em relação às formas de participação, 1 pessoa participa por meio de debate, 20 participam de encontros, 71 participam de feiras, 26 participam de exposições, 4 participam de festas populares e 82 participam de festivais.

A tabela 15 registra os dados quanto ao engajamento dos indivíduos em atividades associativas na cidade ou no local de residência.

Tabela 15 - Participa de Algum Grupo

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim	135	66,2	66,2	66,2
	Não	69	33,8	33,8	100
	Total	204	100	100	

Fonte: Autora (2021).

Relacionado ao número de pessoas que participam ou não de atividades associativas 135 participam e 69 não participam.

Os perfis dos agentes individuais se revelam de forma muito diversificada compreendendo desde arte visual, a literatura, música, teatro, fotografia, gastronomia, artesanato, cinema, cultura popular, dança, marcenaria, museu, paisagismo e patrimônio cultural. Esses indivíduos estão distribuídos em faixas etárias, tendo muitos jovens, adultos, idosos e adolescentes envolvidos com atividades culturais. Em relação ao gênero dos respondentes também há representatividade diversa uma vez que o número de homens e mulheres são bem próximos.

Quanto à escolaridade desses indivíduos a maioria possui ensino superior ou médio, a maioria é solteira, mas muitos são casados ou estão em união estável. A maioria não possui filhos e se consideram brancos, amadores, mas existem muitos que são

formalizados. A maioria não sobrevive somente da renda que advém das atividades culturais, mas existe uma parcela menor que possui a cultura como a única forma rentável

Abaixo serão apresentadas as tabelas de frequência dos grupos e instituições, quando foram registradas 67 organizações que praticam atividade cultural no município.

4.1.2. Grupos e Instituições

A tabela 16 caracteriza o tempo de criação e atuação dos grupos e instituições na cultura local.

Tabela 16 - Tempo de Criação/Atuação

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0 a 5 anos	34	50,7	50,7
	6 a 20 anos	21	31,3	82,1
	21 a 40 anos	7	10,4	92,5
	41 a 60 anos	2	3	95,5
	61 a 80 anos	1	1,5	97
	81 anos ou mais	2	3	100
	Total	67	100	100

Fonte: Autora (2021).

Em relação ao tempo de criação e atuação dos grupos e instituições, 34 grupos possuem de 0 a 5 anos de atuação, enquanto 21 possuem de 6 a 20 anos, 7 de 21 a 40 anos, 2 de 41 a 60 anos, 1 de 61 a 80 anos e 2 de 81 anos ou mais.

A tabela 17 refere-se ao número de membros atuantes em grupos e instituições.

Tabela 17 - Número de Membros

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa	
Válido	0 a 10 membros	28	41,8	41,8	
	11 a 30 membros	12	17,9	59,7	
	31 a 60 membros	8	11,9	71,6	
	61 a 90 membros	5	7,5	79,1	
	91 membros ou mais	10	14,9	94	
	Não informado	4	6	6	100

Total	67	100	100
-------	----	-----	-----

Fonte: Autora (2021).

Quanto ao número de membros que integram esses grupos, 28 grupos possuem de 0 a 10 membros, 12 possuem de 11 a 30 membros, 8 possuem de 31 a 60 membros, 5 possuem de 61 a 90 membros, 10 possuem 91 membros ou mais e 4 não informaram.

A tabela 18 mostra as características principais com as quais os grupos e instituições se identificam.

Tabela 18 - Característica Principal

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Associações de moradores ou fóruns regionais	2	3	3	3
Coletivo	5	7,5	7,5	10,4
Entidades estudantis	4	6	6	16,4
Entidades ou personalidades religiosas	8	11,9	11,9	28,4
Válido				
Entidades representativas de grupos artísticos	2	3	3	31,3
Instituições que desenvolvem atividades artístico-culturais	17	25,4	25,4	56,7
Movimentos sociais étnicos	1	1,5	1,5	58,2

Ponto de cultura	28	41,8	41,8	100
Total	67	100	100	

Fonte: Autora (2021).

Quanto à principal característica dos grupos, 2 grupos são associações de moradores ou fóruns regionais, 5 são coletivos, 4 são entidades estudantis, 8 são entidades ou personalidades religiosas, 2 são instituições que desenvolvem atividades artísticas culturais, 1 é movimento social étnico cultural e 28 são ponto de cultura.

A tabela 19 retrata a identificação por área de atuação cada grupo.

Tabela 19 - Área de Atuação

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Arte de rua	1	1,5	1,5	1,5
Cultura negra	6	9	9	10,4
Cultura popular	17	25,4	25,4	35,8
Dança	7	10,4	10,4	46,3
Economia criativa	1	1,5	1,5	47,8
Válido Educação	1	1,5	1,5	49,3
Esporte	2	3	3	52,2
Fotografia	1	1,5	1,5	53,7
Literatura	1	1,5	1,5	55,2
Museu	2	3	3	58,2
Música	26	38,8	38,8	97
Produção Cultural	1	1,5	1,5	98,5
Teatro	1	1,5	1,5	100
Total	67	100	100	

Fonte: Autora (2021).

Sobre a área em que esses grupos e instituições atuam, 1 atua em arte de rua, 6 em cultura negra, 17 em cultura popular, 7 em dança, 1 em economia criativa, 1 em educação, 2 esportes, 1 em fotografia, 1 em literatura, 2 em museu, 26 em música, 1 em produção cultural e 1 em teatro.

A tabela 20 caracteriza as formas de participação na cultura local destes grupos e instituições.

Tabela 20 - Forma de Participação

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Debates	2	3	3	3
Encontros	12	17,9	17,9	20,9
Feiras	4	6	6	26,9
Válido Festas populares	26	38,8	38,8	65,7
Festivais	22	32,8	32,8	98,5
Seminários	1	1,5	1,5	100
Total	67	100	100	

Fonte: Autora (2021).

Referente a forma como esses grupos participam da cultura, 2 participam por meio de debates, 12 em encontros, 4 em feiras, 26 em festas populares, 22 em festivais e 1 em seminários.

Os grupos e instituições apresentam muita diversidade, uma vez que foram encontradas organizações que estão atuando no cenário cultural há muito tempo, outros há algum tempo, enquanto alguns ainda com pouco tempo de atuação. Esses atores se mostram diversos também quanto às suas caracterizações, indo desde as associações de moradores, coletivos, entidades estudantis, entidades ou personalidades religiosas, entidades representativas de grupos artísticos, instituições que desenvolvem atividades artístico-culturais, movimentos sociais étnicos e pontos de cultura.

Encontram-se distribuídos em diversas áreas de atuação desde a arte de rua, até a cultura negra, cultura popular, dança, economia criativa, educação, esporte, fotografia, literatura, museu, música, produção cultural e teatro. Também é diversa a participação em espaços culturais como debates, encontros, feiras, festas populares, festivais e seminários.

Abaixo estão as tabelas de significância.

4.2. Tabelas de Significância

As tabelas referentes a significância permitem obter informações de todos os componentes levantados nos questionários. Por se tratar de um questionário qualitativo e quantitativo, as respostas obtidas foram transformadas para uma linguagem numérica, via SPSS, para identificar possíveis correlações. Os dados ao serem correlacionados se aproximam de 0,000 e expressam aquelas duas variáveis numéricas, portanto, com significância numérica. Para extrair o significado dessas informações é necessário interpretação e análise com base nas demais informações da pesquisa.

As tabelas de significância consideradas com significado são aquelas, que após a análise estatística mostraram que existe significância entre aqueles dados quando foi possível perceber significado para a pesquisa ou demonstrou características importantes referentes aos perfis dos respondentes. Abaixo, serão apresentadas as tabelas referentes aos indivíduos, aos grupos e instituições, respectivamente.

4.2.1. Indivíduos

A tabela 21 apresenta a correlação entre os indivíduos que possuem a atividade cultural como única fonte de renda versus o tempo que os mesmos atuam na área cultural.

Tabela 21 - Cultura é a Única Renda X Tempo na Área

		Cultura é a Única Renda	Tempo na Área
Cultura é a Única Renda	Pearson Correlation	1	-,200**
	Sig. (2- tailed)		0,004
	N	204	204
Tempo na Área	Pearson Correlation	-,200**	1
	Sig. (2- tailed)	0,004	
	N	204	204

Fonte: Autora (2021).

A tabela 21 indica que quanto mais tempo os indivíduos estão atuando na área cultural mais a atividade cultural é a única forma de renda, enquanto aqueles que estão por um período menor de tempo não possuem a atividade cultural como única renda.

Foi evidenciado que os respondentes que estão na área cultural há mais tempo conseguem sobreviver tendo somente a atividade cultural como fonte de renda, enquanto

aqueles indivíduos que começaram a atuar no meio cultural recentemente ainda possuem outras fontes de renda além da proveniente da atividade cultural.

A tabela 22 apresenta a escolaridade correlacionada aos indivíduos que possuem a atividade cultural como única renda ou não.

Tabela 22 - Escolaridade X Cultura é a Única Renda

		Escolaridade	Cultura é a Única Renda
Escolaridade	Pearson Correlation	1	,287**
	Sig. (2-tailed)		0
	N	204	204
Cultura é a Única Renda	Pearson Correlation	,287**	1
	Sig. (2-tailed)	0	
	N	204	204

Fonte: Autora (2021).

Nessa correlação percebe-se que à medida que o nível de escolaridade aumenta para ensino técnico e superior, os indivíduos não desenvolvem as atividades culturais como única renda, enquanto aqueles indivíduos que possuem somente ensino fundamental e médio tem a atividade cultural como única renda.

Portanto, está correlação indica que, no município de Lavras, os indivíduos que possuem ensino superior e técnico tendem a possuir outras atividades rentáveis, além da cultura. Enquanto os indivíduos que possuem somente ensino fundamental e médio tem sua única fonte de renda advinda da atuação na área cultural.

Na tabela 23 a atividade cultural como única fonte rentável será correlacionado com a faixa etária dos indivíduos.

Tabela 23 - Idade X Cultura é a Única Renda

		Idade	Cultura é a Única Renda
Idade	Pearson Correlation	1	-,217**
	Sig. (2-tailed)		0,002
	N	204	204

Cultura é a Única Renda	Pearson Correlation	-,217**	1
	Sig. (2-tailed)	0,002	
	N	204	204

Fonte: Autora (2021).

Quanto à idade, os indivíduos ao ficarem mais idosos desenvolvem as atividades de cultura como única forma de renda comparado aos mais jovens. Assim, nesta situação, os dados mostram que os indivíduos mais idosos tendem a possuir a atividade cultural como única renda, enquanto os mais novos participam de outras atividades rentáveis, além da cultura.

A tabela 24 corresponde à escolaridade dos respondentes correlacionada ao número de filhos.

Tabela 24 - Nº Filhos X Escolaridade

		Nº Filhos	Escolaridade
Nº Filhos	Pearson Correlation	1	-,361**
	Sig. (2-tailed)		0
	N	204	204
Escolaridade	Pearson Correlation	-,361**	1
	Sig. (2-tailed)	0	
	N	204	204

Fonte: Autora (2021).

Esta correlação evidenciou que os indivíduos que possuem nível superior e técnico possuem menos filhos comparados aos que possuem nível fundamental e médio, que tendem a ter mais filhos.

A tabela 25 correlaciona a etnia com a participação em atividades grupais e ou associativas.

Tabela 25 - Etnia X Participa de Algum Grupo

	Etnia	Participa de Algum Grupo
--	-------	--------------------------

Etnia	Pearson Correlation	1	-,236**
	Sig. (2-tailed)		0,001
	N	204	204
Participa de Algum Grupo	Pearson Correlation	-,236**	1
	Sig. (2-tailed)	0,001	
	N	204	204

Fonte: Autora (2021).

Os respondentes que se declaram brancos e amarelos tendem a participar menos de grupos e associações, enquanto aqueles que se declaram pretos apresentam maior engajamento em grupos.

A tabela 26 retrata a correlação entre o estado civil dos indivíduos e o fator da cultura sendo a única fonte de renda ou não.

Tabela 26 - Estado Civil X Cultura é a Única Renda

Estado Civil	Pearson Correlation	1	,218**
	Sig. (2-tailed)		0,002
	N	204	204
Cultura é a Única Renda	Pearson Correlation	,218**	1
	Sig. (2-tailed)	0,002	
	N	204	204

Fonte: Autora (2021).

Nesta correlação é verificado que os casados ou em união estável e viúvos tendem a exercer a atividade cultural como única renda, enquanto divorciados e solteiros tendem a possuir outras fontes de renda.

A tabela 27 apresenta a etnia correlacionada com o nível de escolaridade.

Tabela 27 - Etnia X Escolaridade

Etnia	Escolaridade
-------	--------------

Etnia	Pearson Correlation	1	-,262**
	Sig. (2-tailed)		0
	N	204	204
Escolaridade	Pearson Correlation	-,262**	1
	Sig. (2-tailed)	0	
	N	204	204

Fonte: Autora (2021).

Observando que indivíduos brancos e amarelos possuem nível técnico e superior, enquanto indivíduos pretos e não respondentes cursaram nível fundamental e médio.

Na tabela 28 está a correlação entre o estado civil e o nível de escolaridade.

Tabela 28 - Estado Civil X Escolaridade

		Estado Civil	Escolaridade
Estado Civil	Pearson Correlation	1	,387**
	Sig. (2-tailed)		0
	N	204	204
Escolaridade	Pearson Correlation	,387**	1
	Sig. (2-tailed)	0	
	N	204	204

Fonte: Autora (2021).

Essa correlação apresenta que indivíduos solteiros e divorciados tendem a ter ensino superior e técnico, enquanto indivíduos casados ou em união estável e viúvos tendem a ter ensino fundamental e médio.

A tabela 29 apresenta a correlação entre o estado civil e o gênero.

Tabela 29 - Estado Civil X Gênero

		Estado Civil	Gênero
Estado Civil	Pearson Correlation	1	-,179*

	Sig. (2-tailed)		0,01
	N	204	204
Gênero	Pearson Correlation	-,179*	1
	Sig. (2-tailed)	0,01	
	N	204	204

Fonte: Autora (2021).

Quanto às variáveis, estado civil e gênero, a correlação apresentou que os homens tendem a ser casados ou estar em uma união estável enquanto mulheres tendem a estar solteiras.

A tabela 30 apresenta a idade dos correlacionada ao nível escolar.

Tabela 30 - Idade X Escolaridade

		Idade	Escolaridade
Idade	Pearson Correlation	1	-,360**
	Sig. (2-tailed)		0
	N	204	204
Escolaridade	Pearson Correlation	-,360**	1
	Sig. (2-tailed)	0	
	N	204	204

Fonte: Autora (2021).

Nesta correlação é demonstrado que os indivíduos mais jovens, de até 30 anos, tendem a ter nível técnico e superior, enquanto indivíduos, com mais de 31 anos, tendem a ter nível fundamental e médio.

A tabela 31 representa o estado civil correlacionado às formas de participação na cultura local.

Tabela 31 - Estado Civil X Participação

		Estado Civil	Forma de Participação
Estado Civil	Pearson Correlation	1	,359**

	Sig. (2-tailed)		0
	N	204	204
Forma de Participação	Pearson Correlation	,359**	1
	Sig. (2-tailed)	0	
	N	204	204

Fonte: Autora (2021).

A variável forma de participação não possui ordenação, ou seja, as maneiras e formas de participação em atividades culturais, não apresenta uma sequência lógica. Contudo, essa variável correlacionada ao estado civil possui significância estatística, demonstrando que indivíduos casados, em união estável e viúvos tendem a participar de debates, encontros e feiras, enquanto indivíduos solteiros e divorciados tendem a participar de festas populares, exposições e festivais.

Sintetizando, é possível perceber que os indivíduos que possuem as atividades culturais como única fonte de renda geralmente possuem maior tempo de experiência na área cultural, possuem ensino fundamental e técnico, são casados ou estão em união estável e são mais idosos. Enquanto, aqueles indivíduos que estão atuando no setor cultural a menos tempo, possuem ensino superior e técnico, são divorciados ou solteiros e são mais jovens e tendem a ter outras fontes de renda além das atividades culturais.

Abaixo serão apresentadas as tabelas referentes aos grupos e instituições e suas devidas significâncias.

4.2.2. Grupos e Instituições

Na tabela 32 está a correlação entre o tempo de criação e atuação em comparação ao número de membros de cada grupo e instituição.

Tabela 32 - Tempo de Criação/Atuação X N° de Membros

		Tempo de Criação/Atuação	N° de Membros
	Pearson Correlation	1	,289*
Tempo de Criação/Atuação	Sig. (2-tailed)		0,018
	N	67	67

	Pearson Correlation	,289*	1
Nº de Membros	Sig. (2-tailed)	0,018	
	N	67	67

Fonte: Autora (2021).

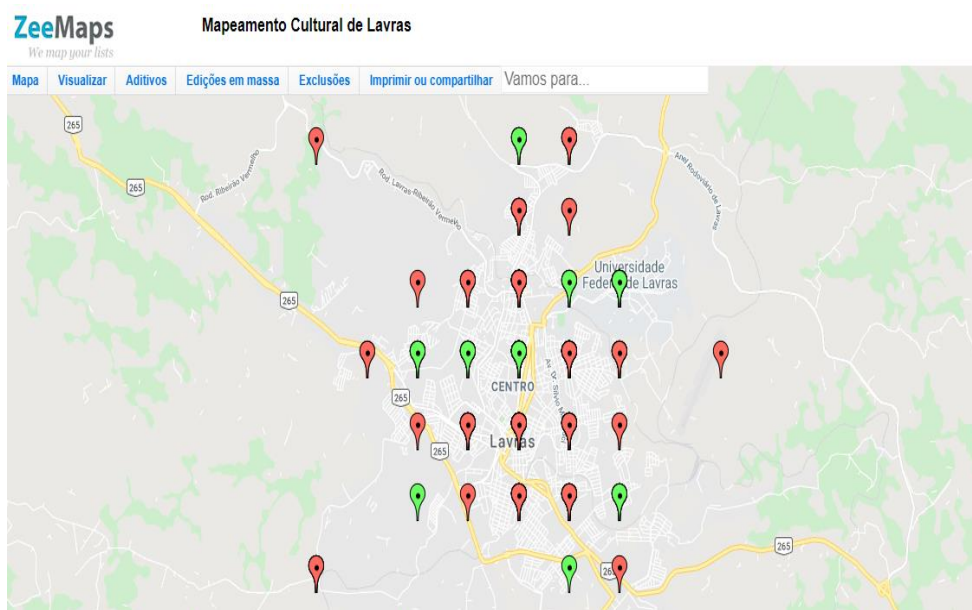
Em relação a significância dessas variáveis correlacionadas, quanto mais tempo de criação e atuação os grupos registram mais tendem a possuir um maior número de membros, enquanto aqueles que possuem menor tempo de atuação tendem a possuir um número menor de membros.

4.3. Mapa Cultural

O mapa cultural foi criado a partir da planilha de dados, por meio dos endereços dos respondentes e sua elaboração foi a partir da latitude e longitude dos endereços fornecidos. Para encontrar as coordenadas foi utilizado a ferramenta Google Maps – APIs, e após a localização as informações foram adicionadas a planilha, que ao ser lançada no ZeeMaps, foi gerado o mapa georreferencial da cultura lavrense. Todas as informações colhidas estão presentes no mapa cultural.

Abaixo temos a tela do site que demonstra como a cultura em lavras está referenciada no mapa cultural.

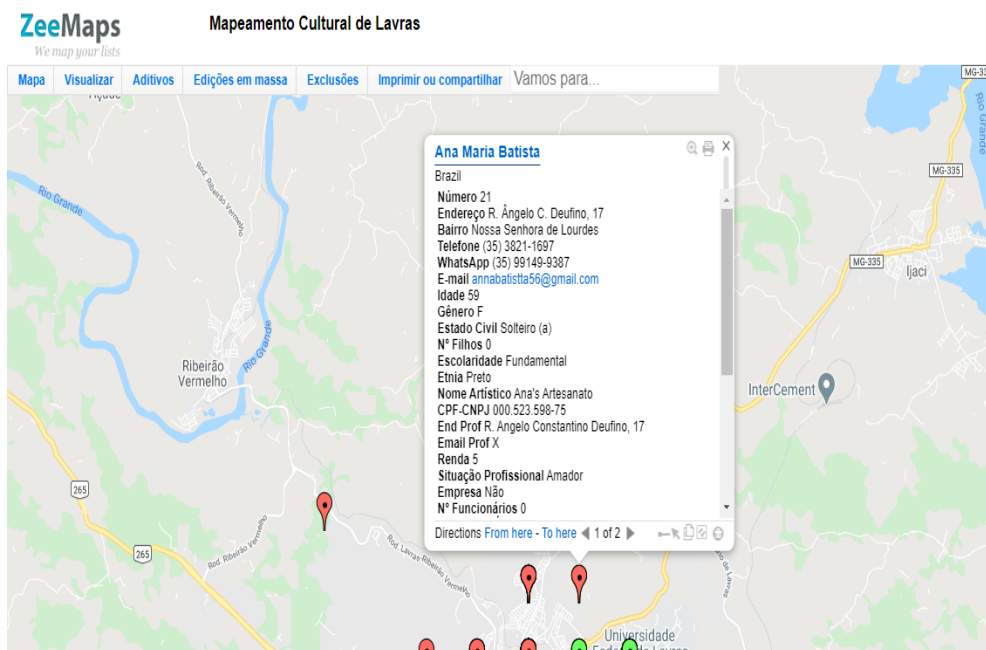
Figura 1 - Mapa Georreferencial da Cultura de Lavras



Fonte: Autora (2021).

Abaixo será apresentado um exemplo de agente individual no mapa cultural.

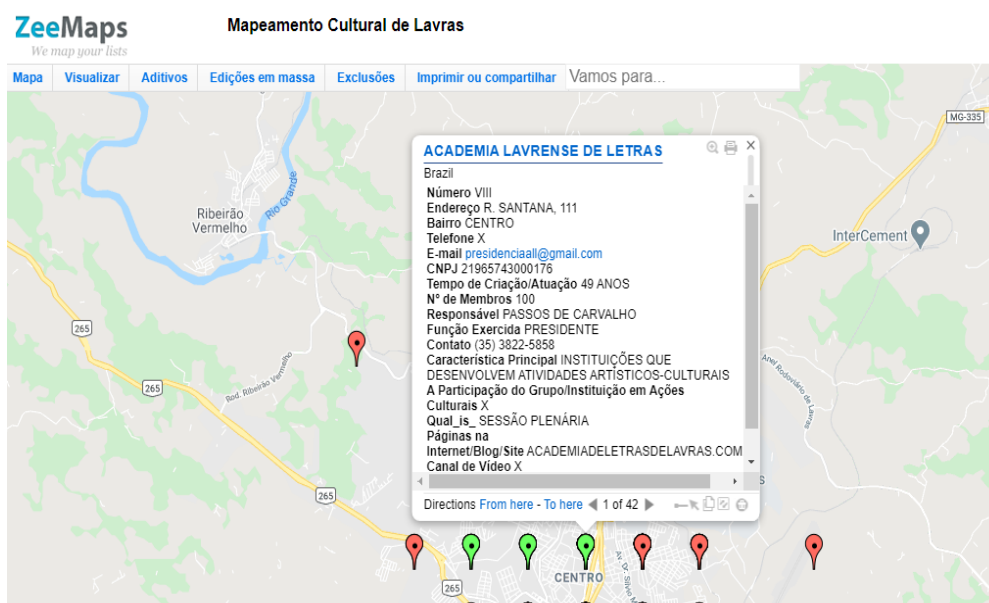
Figura 2 - Exemplo de Agente Individual



Fonte: Autora (2021)

Aqui será apresentado um exemplo de grupo ou instituição no mapa cultural.

Figura 3 - Exemplo de Grupo ou Instituição



Fonte: Autora (2021)

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

No município de Lavras - MG é possível constatar a existência de uma cultura diversa com presença em vários segmentos culturais apresentando um universo de ocupações e atuações variados. Os perfis individuais, dos grupos e instituições se mostram diversificados, contemplando várias faixas etárias e tempo de atuação.

Os artistas atuam em áreas como arte visual, literatura, música, teatro, fotografia, gastronomia, artesanato, cinema, cultura popular, dança, marcenaria, museu, paisagismo e patrimônio material. Os grupos e associações atuam nas áreas de arte de rua, cultura negra, cultura popular, dança, economia criativa, educação, esporte, fotografia, literatura, museu, música, produção cultural e teatro e ambos, indivíduos e instituições, estão presentes em debate, encontros, feiras, exposições, festas populares e festivais.

A importância dessa diversidade no âmbito cultural se apresenta à medida que o que é produzido por essas atividades culturais se transforma em um conjunto responsável por construir para identidade cultural e histórica do local. Além disso, o setor cultural oferece uma alternativa socioeconômica que permite obter renda e trabalho, garantindo melhorias na qualidade de vida e conseqüentemente no desenvolvimento local (SILVA e SANTOS, 2016).

O desenvolvimento local por meio da cultura surge como opção paralela diante de situações como, por exemplo, o desemprego. Indivíduos que já possuem alguma aptidão artística começam a considerar a possibilidade de renda, bem como aqueles que buscam iniciar essa atividade para complementar seus rendimentos (SILVA e SANTOS, 2016). Pode-se perceber que em Lavras 34,3% dos indivíduos que responderam ao questionário vivem somente da renda advinda da cultura, mas que 65,7% têm a cultura como renda complementar.

Brito e Lombardi (2021) apontam como necessário, sobretudo no Brasil, a necessidade de estudos que possibilitem uma melhor compreensão quanto a importância para a economia os resultados advindos do setor cultural, principalmente em relação aos empregos gerados por esse segmento. Somente o entendimento de como as atividades culturais influenciam principalmente na questão do desemprego e na economia em geral, podem fazer com que os segmentos culturais se estabeleçam para tornar esse setor mais produtivo e capaz de gerar mais dividendos.

Ainda mais neste momento, em que uma crise se instaurou por conta do Corona Vírus, o setor cultural foi um dos que mais sentiu os efeitos da pandemia. As atividades culturais geralmente dependem exclusivamente do envolvimento com outras pessoas,

sobretudo do público. Mesmo buscando alternativas, como adentrar nas plataformas digitais e apresentar os trabalhos artísticos na internet, esse setor sofreu perdas consideráveis (PROVENZI, 2020).

A situação no Brasil se tornou crítica, em 2020 quando 48,8% dos agentes culturais perdeu 100% de sua receita. O setor cultural foi um dos primeiros a suspender as atividades, em virtude do distanciamento social. É o setor que requer público e locais de aglomeração, e nesse sentido, estima-se que, provavelmente será um dos últimos setores a retomar as atividades, uma vez que não há previsão de quando as pessoas poderão voltar a se aglomerar sem correr riscos (PELLEGRINI, 2020).

De acordo com o site do governo do Brasil (2020) “os setores culturais na economia brasileira, antes da pandemia, variavam de 1,2% a 2,67% do PIB, e o conjunto de ocupados no mesmo setor representava, em 2019, 5,8% do total de ocupados, em torno de 5,5 milhões de pessoas”. Para não deixar tantas pessoas desamparadas o governo implementou a Lei Aldir Blanc, em junho de 2020, que oferece um auxílio financeiro para o apoiar os profissionais da área cultural que foram impactados pela pandemia e tiveram que suspender as atividades.

Se antes as atividades artísticos-culturais dependiam de uma organização e apoio por parte do governo, tanto federal, como estadual e municipal, com a pandemia esse auxílio é fundamental tanto do ponto de vista emergencial como no futuro próximo, para que o setor consiga se estruturar novamente.

Como sugere Carvalho, Cutrim e Costa (2017) a produção cultural depende de iniciativas e da mobilização conjuntas dos artistas, do poder público e de toda a comunidade para que seja possível desenvolver as atividades e estabelecer um espaço criativo com potencial para construir produtos e serviços que irão gerar emprego e renda, sendo possível minimizar o desemprego que se agravou com a pandemia.

Como por exemplo, a feira de artesanato e culinária, a ALAC, que acontece todos os domingos, teve suas atividades semanais comprometidas desde o início da pandemia. Em 2019, quando ocorreu a coleta de dados, o questionário foi preenchido na feira que contava com 82 artesãos.

Araujo e Ribeiro (2018) enfatizam a relevância das feiras como essenciais na geração de rendas, além de reduzirem custos de comercialização e estimular interação entre produtores e consumidores, que muitas vezes, se tornam clientes assíduos decorrentes dessa interação. A contribuição das feiras vai além da renda familiar para o próprio artesão, uma vez que estimulam a concorrência de custos do comércio local e

incentivam a qualidade do abastecimento local, fatores que contribuem na melhoria da qualidade e variedade dos produtos ofertados no comércio local.

França et al (2010) indicam que além dos benefícios econômicos, a intergeracionalidade é uma medida que pode combater preconceitos existentes entre as faixas etárias, resolvendo possíveis conflitos entre os mais jovens e os mais idosos. Por outro lado, essas atividades permitem resgatar valores de cidadania, fomentar a consciência cívica. Os autores ainda indicam que eventos culturais com longevidade favorecem a noção de tempo e permitem visualizar as transformações que ocorrem ao longo dos anos. A criação de uma identidade mutável, estimulando discussões que abrangem as necessidades de toda a comunidade, são fatores também destacados. A convivência gerada entre público, comunidade e produtores pode construir alternativas para o bem estar coletivo e contribuir na adaptação pessoal de cada um para os ciclos da vida.

Por isso, a ideia de conhecer os perfis dos artistas, grupos e instituições é percebida como necessária para que esses espaços sejam organizados e se tornem um lugar de convivência diversificada, que possa criar uma atitude cívica fomentada pela colaboração de todos. Nos perfis dos respondentes é possível perceber que as atividades culturais abrangem faixas etárias diversas, os agentes individuais se apresentam como 22 artistas entre 0 a 20 anos, 71 entre 21 a 30 anos, 34 entre 31 a 40 anos, 27 entre 41 a 50 anos, 50 indivíduos têm 51 anos ou mais.

Outro fator que traz muito reconhecimento e diversidade ao cenário cultural é a gastronomia, e foram identificados 22 artistas que atuam nesse setor. A gastronomia como aponta Barroco e Barroco (2008) associa o paladar como representação da identidade e das caracterizações próprias daquele local e dos indivíduos que ali vivem, bem como o fator histórico e tradicional. O alimento é percebido como um fator de diferenciação cultural que possibilita a comunicação de referências quanto a identidade daquele lugar específico. A cultura alimentícia pode ser associada ao turismo, uma vez que muitas cidades que vivem do turismo, geralmente organizam atividades ligadas à culinária local.

Na mesma linha temos que o artesanato, é um meio de representação, de expressão, uma forma de comunicação. O artesanato garante a questão econômica de renda para quem o pratica, bem como para a economia local por estimular o giro de capital no comércio.

O artesanato também pode ser uma representação histórica e manifestar tradições de cada localidade, estimulando o turismo e a também a perpetuação de um determinado produto, que o turista pode adquirir levando a cultura daquele local para além de recordação, estabelecendo uma fonte de comunicação. (LIMA, 2016).

No mapeamento foram registados 46 artesãos individuais e 2 grupos que atuam com artesanato. Registramos além da ALAC, o RUA que é Reunião Urbana dos Artistas de Lavras, que é caracterizado como um coletivo de artistas, agentes culturais, produtores e colaboradores que atuam há cerca de oito anos no município e na região.

Pode-se constatar uma cultura diversa e plural em Lavras, com presença em diversos segmentos do setor cultural e com um perfil diverso. O diagnóstico cultural e o registro de dados revelam a importância de que essas informações sejam consideradas como fontes para a construção de políticas públicas municipais.

A cultura abrange setores como o social e o econômico, e pode ser vista como um fator de mudança na sociedade permitindo melhor qualidade de vida para aqueles que dependem economicamente dessas atividades e trazendo para a comunidade benefícios econômicos, entretenimento e diversidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como pergunta de pesquisa “Como se apresentam os indivíduos, grupos e instituições que atuam no campo cultural no município de Lavras – MG?” e como objetivo geral “Identificar atores, grupos e instituições que atuam no campo cultural no município de Lavras – MG.”, essa monografia permitiu estudar a cultura como um conceito que abrange muitas conotações e que se desenvolveu juntamente com o processo evolutivo na história da humanidade.

A cultura permite um resgate histórico das sociedades sendo possível interrelacionar o campo cultural com os demais campos de estudos como educação, economia, história e demais áreas que formam a sociedade

A sistematização dos dados culturais é um fator fundamental para que as informações sejam mantidas e transmitidas. A importância recai desde a organização dos dados, que revelam a diversidade cultural permitindo perceber as várias faces existentes da riqueza cultural e ainda preservar as tradições, como possibilita, também, entender como o sistema político, econômico e social estão relacionados e interligados.

Ao registrar as informações do segmento cultural é possível proteger e promover a diversidade cultural, uma vez que se torna possível divulgar as informações e perpetuar saberes e manifestações tradicionais das localidades. Dessa forma, as informações são úteis para construção de indicadores, estatísticas, diagnósticos e pesquisas que possam levantar demandas, vivências e realidades de indivíduos e grupos que atuam no segmento cultural.

O banco de dados é a ferramenta que permite aos gestores construir políticas e ações culturais de acordo com as realidades locais e regionais, uma vez que a cultura é diversa e apresenta peculiaridades de cada localidade, a partir de diagnósticos.

Assim essa monografia buscou identificar os perfis dos artistas e associações do município de Lavras, a partir do qual o diagnóstico cultural foi elaborado. O mapeamento dos agentes individuais e dos grupos e instituições permitiu que esses agentes conhecessem a realidade do setor, o perfil dos atores, possibilitou um maior contato entre esses agentes que podem, futuramente, se transformar em uma rede cultural de apoio municipal e entre os próprios artistas e associações.

Considerando a importância desse levantamento, como subsídio na tomada de decisão por parte dos agentes públicos, é possível reconhecer o mapeamento como uma ferramenta de visualização e identificação que valoriza a cultura local. Ao conhecer quem

são os agentes “fazedores” de cultura, esse espaço pode ser organizado e promovido pelo poder público. Ações municipais podem se estruturar para criar espaços específicos que garantam os direitos sociais e econômicos por meio da cultura, promovendo qualidade de vida e garantindo a qualificação do fazer cultural.

A cultura pode ser considerada como um meio de transformação social na vida dos indivíduos que a produzem e daqueles que a consomem. A relevância desse tipo de pesquisa vai além das descobertas que ela permite, uma vez que possibilita novas investigações, que podem complementar ou descobrir novos fatores. A cultura alinhada a outros setores que investigam os alicerces da vida humana pode construir uma vida digna e com qualidade para todos e para as futuras gerações.

Foram identificados 204 indivíduos e 67 grupos e instituições sendo 54,9% homens, 91% mulheres e 0,5% outros. Os indivíduos atuam nos segmentos arte visual 3,9%, 7,8% literatura, 26,5% música, 4,9% teatro, 9,8% fotografia, 10,8% gastronomia, 22,5% artesanato, 0,5% cinema, 2% cultura popular, 8,8% dança, 0,5% marcenaria, 1% museu, 0,5% paisagismo e 0,5% patrimônio material. Desses, 44,6% são profissionais e 55,4% amadores e 34,3% vivem somente da renda advinda das atividades culturais enquanto 65,7% possui outras formas rentáveis.

Os grupos e instituições atuam no setor cultural dividido em 1,5% em arte de rua, 9% em cultura negra, 25,4% em cultura popular, 10,4% em dança, 1,5% em economia criativa, 1,5% em educação, 3% em esporte, 1,5% em fotografia, 1,5% em literatura, 3% em museu, 38,8% em música, 1,5% em produção cultural e 1,5% em teatro. Desses, 3% são associações de moradores ou fóruns regionais, 7,5% são coletivo, 6% são entidades estudantis, 11,9% são entidades ou personalidades religiosas, 3% são entidades representativas de grupos artísticos, 25,4% são instituições que desenvolvem atividades artísticos-culturais, 1,5% são movimentos sociais étnicos e 41,8% são ponto de cultura.

Quanto ao problema levantado na monografia considera-se que foi respondida à medida que por meio dos questionários foram descobertos como os indivíduos, grupos e instituições estão expostos no cenário cultural no município de Lavras – MG. Ao responder o problema foi atingido o objetivo geral, pois foi possível identificar os atores culturais.

Assim apresentou-se o perfil dos indivíduos, grupos e instituições culturais do município e identificou-se as correlações e devidas significâncias por meio dos métodos

estatísticos. Bem, como apresentou-se os dados georreferenciados através do mapa cultural. No estudo de outras obras e autores foi possível analisar a importância do registro de dados no campo cultural.

A realização desta monografia só foi possível a partir dos dados obtidos no projeto de iniciação científica “Diagnóstico das atividades culturais em Lavras: valores da gestão, mapa e sistema municipal”. O projeto foi financiado pela Fapemig e por isso gostaríamos de deixar um agradecimento especial à instituição.

Por meio desse trabalho, pode-se indicar pesquisas que buscam encontrar meios de fomentar a cultura existente no município, para que as tradições sejam mantidas e divulgadas. Outra pesquisa possível está nas possibilidades que a organização destes dados traz, podendo ser bases para planejamentos públicos e eventos culturais. Ainda podem ser desenvolvidas outras pesquisas similares que possam complementar o banco de dados culturais da região.

Como limitação quanto a monografia destaca-se o encerramento do projeto comparado ao tempo em que se levou para concluir essa monografia. A construção da monografia se estendeu mais que o previsto e foi interrompida diversas vezes por motivos pessoais da pesquisadora.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. S. A. **As Várias Faces da Cultura: Um Estudo Sobre a Percepção dos Atores Culturais de Lavras**. Monografia, Administração Pública, Universidade Federal de Lavras, 2018.

ANDRADE, C. T. de. et al. A importância de uma base de dados na gestão de serviços de saúde. **Gestão e Economia em Saúde**, Einstein (São Paulo), vol.10, n.3, jul./set. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082012000300018>. Acesso em: 12 fev. 2020.

ARAÚJO, A. M.; e RIBEIRO, E. M. **Feiras, feirantes e abastecimento: uma revisão da bibliografia brasileira sobre comercialização nas feiras livres**. Estudos Sociedade e Agricultura, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Alexandro-Moura-Araujo-2/publication/337993787_Feiras_feirantes_e_abastecimento_uma_revisao_da_bibliografia_brasileira_sobre_comercializacao_nas_feiras_livres/links/5f8fe48ba6fdccfd7b71ed44/Feiras-feirantes-e-abastecimento-uma-revisao-da-bibliografia-brasileira-sobre-comercializacao-nas-feiras-livres.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2021.

ARAÚJO, C. H. O Dito e O Feito. **Geração de Trabalho e Renda na Cultura Popular do Brasil Central**. Brasília: Invenção Brasileira, 2005. p.99.

ALAGO, Associação dos Municípios do Lago de Furnas. **Lavras**. Disponível em: <<https://alago.org.br/hotsite.asp?id=33>>. Acesso em: 03 ago. 2020.

BARROCO, L. M. S.; e BARROCO, H. E. A Importância da Gastronomia como Patrimônio Cultural, no Turismo Baiano. **Revista de Investigación en Turismo y Desarrollo Local**, vol. 1, mar. 2008. Disponível: <<https://docero.com.br/doc/n51cx1>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

BOUDOU, C. J. M. **Geografia Cultural**. Universidade Federal de Sergipe, CESAD, São Cristóvão – SE, 2011. Disponível em: <http://www.cesadufs.com.br/ORBI/public/uploadCatalogo/15370716022012Geografia_Cultural_-_Aula_01.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2020.

BRASIL. **Governo do Brasil**. Lei Aldir Blanc de apoio a cultura é regulamentada pelo Governo Federal, ago. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/cultura->

[artehistoriae-esportes/2020/08/lei-aldir-blanc-de-apoio-a-cultura-e-regulamentada-pelo-governo-federal](https://artehistoriae-esportes.com.br/2020/08/lei-aldir-blanc-de-apoio-a-cultura-e-regulamentada-pelo-governo-federal/)>. Acesso em: 15 mar. 2021.

BRASIL. **IBGE**. Censo Demográfico, 2018. Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/lavras>>. Acesso em: 06 set. 2018.

BRASIL. **IBGE**. Lavras, história e fotos. Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/lavras/historico>>. Acesso em: 03 ago. 2020.

BRASIL. **Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais – SNIIC**. Disponível em: <<http://sniic.cultura.gov.br/sobre/>>. Acesso em: 10 out. 2019.

BRITO, D. J. M. de; e LOMBARDI, S. C. Fatores Associados à participação no mercado de trabalho cultural brasileiro. Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia. Disponível em:
<https://www.anpec.org.br/encontro/2016/submissao/files_I/i1363251f016eaca5a386e9760d95ccc7d7.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.

BRUGGEMANN, O. M. e PARPINELLI, M. A. **Utilizando as abordagens quantitativa e qualitativa na produção do conhecimento**. Revista da Escola de Enfermagem – USP, ago 2007. Disponível em:
<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000300021>. Acesso em: 03 ago. 2020.

CANEDO, P. Daniele. **Cultura, Democracia e Participação Social**: um estudo da II Conferência Estadual de Cultura da Bahia. Universidade Federal da Bahia, 2008. Disponível em:
<<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/10590/1/disertacao%20Daniele%20Canedo.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2019.

CARVALHO, C. de M. B., CUTRIM, K. D. G. e COSTA, S. R. da. **Empreendedorismo cultural e turismo**: perspectivas para desenvolvimento das indústrias criativas no bairro da Madre Deus, São Luís (Maranhão, Brasil). Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-81222017000200629>. Acesso em: 15 mar. 2021.

CONSTANTE, S. L. F. **Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais**: desafios da criação de uma ferramenta de avaliação de políticas públicas de fomento à cultura no município de Gravataí/RS. Fundo de Apoio à Cultura, 2015. Disponível em:

<<http://repositorio.unisinos.br/ihu/v-seminario-observatorios/25-constante-informacoes-culturais.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2019.

CORSINO, C. M.; LONDRES, C.; e ARANTES NETO, A. A. **Inventário Nacional de Referências Culturais: manual de aplicação**. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, Brasília, 2000. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Manual_do_INRC.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2020.

CRUZ, F. M. R. da. **Cultura e Cidade: Abordagem Multidisciplinar da Cultura Urbana**. EDUFRN, 2017, Natal – RN, p. 314. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/22756>>. Acesso em: 18 fev. 2020.

CUCHE, D. **A Noção de Cultura nas Ciências Sociais**. 1 ed. Bauru: EDUSC, 1999.

DEWES, J. O. **Amostragem em Bola de Neve e Respondent-Driven Sampling: uma descrição dos métodos**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, 09 dez. 2013. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/93246/000915046.pdf?sequence>>. Acesso em: 30 ago. 2020.

DIAGNÓSTICO CULTURAL DE FEIRA DE SANTANA, BAHIA. **Galpão CineHorto**. Disponível em: <<http://galpaocinehorto.com.br/wp-content/uploads/Diagno%CC%81stico-Cultural-de-Feira-de-Santana-documento-final.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2019.

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA CULTURA - ITAJAÍ. **Planos Municipais da Cultura de Itajaí**. Disponível em: <<https://itajai.sc.gov.br/noticia/7362/diagnostico-situacional-da-cultura-de-itajai-ja-esta-disponivel-para-consulta>>. Acesso em: 13 set. 2019.

DINIZ, S. C.; FARIA, D. M. C. P. Cultura e Desenvolvimento Local: uma aposta possível? – Um estudo a partir do caso de Brumadinho, Minas Gerais. **Políticas Culturais em Revista**, 1 (5), p. 1-19, 2012. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/6492/4549>>. Acesso em: 16 out. 2019.

FERNANDES, et al. **O uso de SIG no patrimônio cultural: O caso do Alto Douro Vinhateiro**. n. 48, 2014. Disponível em:

<<http://www.civil.uminho.pt/revista/artigos/n48/Pag.7-21.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2020.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Cultura precisa de dados e incentivos para ampliar impacto na economia**. 2019. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2019/05/cultura-precisa-de-dados-e-incentivos-para-ampliar-impacto-na-economia.shtml>>. Acesso em: 26 out. 2019.

FRANÇA, L. H. de F. P.; et al. **Programas intergeracionais**: quão relevante eles podem ser para a sociedade brasileira? Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, vol. 13, núm. 3, 2010. Disponível em:

<<https://www.redalyc.org/pdf/4038/403838794017.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

GEERTZ, C. A Interpretação das Culturas. IS. Reimpr, RJ: LTC, 1 ed., 2008.

GERHARDT, T. E. e SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Editora UFRGS, ed. 1, 2009.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2015. 102 p. ISBN 9788583160076.

IPHAN. **Técnicos realizam última etapa do Mapeamento do Patrimônio Cultural e Natural do Tocantins**. 2008. Disponível em:

<<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/2261>>. Acesso em: 22 out. 2019.

KNOPP, G. da C. **Cultura e Desenvolvimento Local**: Um Estudo do Programa Bairro-Escola da Cidade de Nova Iguaçu. Dissertação, Mestrado em Administração Pública, Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, 2008.

KUPER, A. **Cultura**: a visão dos antropólogos. Bauru, SP: EDUSC, 2002. 324 p.

LARAIA, R. de B. **Cultura**: um conceito antropológico. 17. ed. Rio de Janeiro, RJ: J. Zahar, 2004. 117 p.

LIBÂNIO, C. **Mapeamento Cultural**: política pública e convivência social. Guia Cultura de Vilas. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/favelaeissoai/mapeamento-cultural>>. Acesso em: 17 out. 2018.

LIMA, A. S. de. **O Mapeamento de Referências Culturais como Instrumento de Conhecimento e Gestão do Patrimônio Cultural Brasileiro**. Dissertação (Mestrado),

Preservação do Patrimônio Cultural – IPHAN, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1137>>. Acesso em: 18 fev. 2020.

LIMA, R. X. S. de.; **Artesanatos Locais como Atrativo Turístico**: criação, diversidade e promoção: um estudo de caso sobre a loja Natal Original, Natal/RN. Monografia, Graduação em Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/4919/1/RaphaelXSL_Monografia.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2021.

LOPES, C. A. **Acari cultural**: mapeamento da produção cultural em uma favela da zona norte do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Faperj/Mauad, 2014. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/17277/12713>>. Acesso em: 16 out. 2019.

LÓSSIO, R. A. R.; PEREIRA, C. de M. A importância da Valorização da Cultura Popular para o Desenvolvimento Local. **Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – ENECULT**, 3, Salvador – BA, 2007. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2007/RubiaRibeiroLossio_CesardeMendoncaPereira.pdf>. Acesso em: 16 out. 2019.

MAPA DA DIVERSIDADE CULTURAL, SABARÁ – MG. **Culturas Tradicionais, Populares e Identitárias**: um processo de mapeamento participativo de pesquisa, mapeamento e disponibilização virtual. Belo Horizonte, nov. 2019. Disponível em: <<http://observatoriodadiversidade.org.br/site/pesquisa/mapa-da-diversidade-cultural-sabara/>>. Acesso em: 24 out. 2019.

NEVES, T. C. de C. L.; MONTENEGRO, L. A. A.; BITTENCOURT, S. D. de A. Produção e registro de informações em saúde no Brasil: panorama descritivo através do PMAQ-AB. **Saúde Debate**, 38, 103, out./dez. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/sdeb/2014.v38n103/756-770/>>. Acesso em: 12 fev. 2020.

PAULA, D. G. O mapa cultural: um exercício de memória e demarcação de territórios. **Revista Ensaios**, v .8, jan./jun., 2015. Disponível em: <<http://periodicos.uff.br/ensaios/article/view/37186/21662>>. Acesso em: 18 fev. 2020.

PELLEGRINI, A. O estrago da pandemia para os agentes culturais brasileiros. *Nexo Jornal*, dez. 2020. Disponível em:

<<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/12/09/O-estrago-da-pandemia-para-os-agentes-culturais-brasileiros>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

PETERNELLI, L. A. **Teste de Significância**. Universidade Federal de Viçosa – UFV. Disponível em:

<<http://www.dpi.ufv.br/~peternelli/inf162.www.16032004/materiais/CAPITULO6.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2020.

PROVENZI, J. Pandemia afeta o trabalho de artistas e prejudica suas fontes de renda. *Jornal da Universidade, UFRGS*, jun., 2020. Disponível em:

<<https://www.ufrgs.br/jornal/pandemia-afeta-o-trabalho-de-artistas-e-prejudica-suas-fontes-de-renda/>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

REY, D. M. Sistemas de Informações Cultural: aprendizagens e desafios na América Latina. **Políticas Culturais em Revistas**, 2 (8), p. 173, 2015. Disponível em:

<<https://portalseer.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/15369/10919>>. Acesso em: 14 fev. 2020.

ROSÁRIO, N. M. do. **Mapeamento Cultural em Serrolândia/BA**: Levantamento e organização de dados culturais. Dissertação – Universidade Federal da Bahia, 2014.

Disponível em:

<[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/21281/1/Levantamento_e_organiza% c3%a7% c3%a3o_de_dados_culturais_Neusa_Martins.PDF](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/21281/1/Levantamento_e_organiza%c3%a7%c3%a3o_de_dados_culturais_Neusa_Martins.PDF)>. Acesso em: 16 out. 2019.

ROSÁRIO, N. M. do.; CÔRTEZ, C. N. **Mapeamento Cultural e Instrumentos**

Legais: subsídios para valorização da diversidade cultural e construção de políticas públicas. III Seminário Políticas para Diversidade Cultural, 2013. Disponível em:

<[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/21276/3/Mapeamento% 20Cultural_spdc14_n eusa-martins-e-clelia-neri-cortes.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/21276/3/Mapeamento%20Cultural_spdc14_n eusa-martins-e-clelia-neri-cortes.pdf)>. Acesso em: 18 fev. 2020.

VAL. A. P. Santo Amaro em Rede: A Cultura da Convivência. Projeto Sesc Santo Amaro, 2011. Disponível em:

<<http://www.mostrasescdeartes.com.br/stoamaroemrede/>>. Acesso em: 13 set. 2019.

VINUTO, J. A **Amostragem em Bola de Neve na Pesquisa Qualitativa: um debate em aberto**. *Temáticas*, Campinas, 22, (44), ago./dez. 2014. Disponível em:

<<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977/6250>>. Acesso em: 30 ago. 2020.

SANTOS, J. L. dos. **O que é cultura**. 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SANTOS, M. do S. B. dos.; LIMA, T. M. de J. da C. **O Mapeamento Cultural e a Gestão da Informação no Estado do Pará**. Instituto de Arte do Pará – IPA, 2012.

Disponível em: <<https://pt.calameo.com/read/0045739275dc4b44d997c>>. Acesso em: 16 out. 2019.

SILVA, D. S. G. da S.; LUCCAS, M. G. Políticas culturais paulistas: registro da identidade cultural de um povo. **Políticas Culturais em Revista**, Salvador, v. 10, n. 2, p. 212-245, jul./dez. 2017. Disponível em:

<<https://portalseer.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/13690/16210>>. Acesso em: 16 out. 2019.

SILVA, M. C. da.; SANTOS, J. C. V. **ARTESANATO E CULTURA LOCAL**: uma possibilidade de renda e desenvolvimento da atividade turística. *Revista Caminhos de Geografia*, Instituto de Geografia, UFU, jun./2016. Disponível em: <

<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/31709/19449>>.

Acesso em: 15 mar. 2021.

SOARES, S. F. **Mapeamento Cultural**: uma proposta de leitura de espaço. Dissertação (mestrado), Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em:

<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8070/1/2010_FredericodosSantosSoares.pdf>

. Acesso em: 13 set. 2019.

SOUZA, V. **Mapear a Cultura Local**. Relatório do Departamento de Cultura de Santo André. Instituto Pólis, SP, 2003. Disponível em:

<<http://www.polis.org.br/uploads/643/643.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2018.

TEIXEIRA, N. **Diversidades Convergentes**: subsídios para modelo de sistema de informações em incubadoras artístico-culturais a partir de estudo comparado entre Brasil e Canadá. Tese de Pós-Graduação, Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gérias. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECID-7NXHKX/1/teixeira__n_sio__diversidades_convergentes__tese__ci_ncia_.pdf>.

Acesso em: 14 fev. 2020.

THOMPSON, J. B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Ed. 9, Vozes, Petrópolis, 2011.

TIM, Instituto. **Mapas Culturais**. 2013. Disponível em: <<https://institutotim.org.br/wp-content/uploads/2013/11/Manual-operacional-Mapas-Culturais.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2019.

TRIBUNA DO NORTE. **Cada R\$ 1 investido em arte e cultura gera R\$ 13 na economia**. Fundação Getúlio Vargas, 2019. Disponível em: <<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/cada-r-1-investido-em-arte-e-cultura-gera-r-13-na-economia/448492>>. Acesso em: 26 out. 2019.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de Pesquisa**. Universidade Federal da Santa Catarina – UFSC, ed. 2, Florianópolis, 2013. Disponível em: <http://arquivos.eadadm.ufsc.br/EaDADM/UAB_2014_2/Modulo_1/Metodologia/material_didatico/Livro%20texto%20Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2020.

ANEXO A – Questionário Artistas Individuais**Roteiro da Entrevista**

Nº	Responsável pelo preenchimento	Instituição
----	--------------------------------	-------------

Dados Pessoais

Nome:

Endereço Residencial:

Telefone:

E-mail:

Whatsapp:

Pessoal:

Idade:

Gênero: Masculino Feminino Outro

Estado Civil:

Número de Filhos:

Escolaridade:

Você se identifica como: Branco Preto Pardo Indígena Amarelo**Dados Profissionais**

Nome artístico:

CPF/CNPJ:

Endereço profissional:

E-mail profissional:

Renda:

- Acima de R\$ 9.745,00
- De R\$ 7.475,00 a R\$ 9.745,00
- De R\$ 1.734,00 a R\$ 7.475,00
- De R\$ 1.085 a R\$ 1.734,00
- De R\$ 0,00 a R\$ 1.085,00
- De R\$ 7.475,00 a R\$ 9.745,00
- Não Informado

Questionário

Exerce atividades na área de cultura como: Profissional Amador

Se profissional, possui empresa? Sim Não

Se sim, quantos funcionários?

Única fonte de renda é proveniente de sua atuação cultural? Sim Não

Possui formação na área da cultura? Sim Não

Se sim, onde?

O que é cultura para você?

Tempo de atuação na cultura:

Área de atuação

Antropologia;	Fotografia
Arqueologia;	Gastronomia;
Arquitetura-Urbanismo;	Gestão Cultural;
Arquivo;	História;
Arte Digital;	Jogos Eletrônicos;
Arte de Rua;	Jornalismo;
Artes Visuais;	Leitura;
Artesanato;	Literatura;
Audiovisual;	Livro;
Cinema;	Meio Ambiente;
Circo;	Moda;
Comunicação;	Museu;
Cultura Cigana;	Mídias Sociais;
Cultura Digital;	Música;

	Cultura Estrangeira (imigrantes);		Novas Mídias;
	Cultura Indígena;		Outros;
	Cultura LGBT;		Patrimônio Imaterial;
	Cultura Negra;		Patrimônio Material;
	Cultura Popular;		Pesquisa;
	Dança;		Produção Cultural;
	Design;		Rádio;
	Economia Criativa;		Saúde;
	Direito Autoral;		Sociologia;
	Educação;		Teatro;
	Esporte;		Televisão;
	Filosofia;		Turismo

A sua participação em ações culturais tem sido por meio de:

- feiras
- festivais
- festas populares
- seminários
- debates
- encontros

Qual (is):

Outros:

Informe os pontos positivos e negativos da cultura de Lavras identificados por você.

Está ligado a algum Grupo e/ou Instituição? Sim Não

Se sim, qual a função exercida?

Responsável pelo Grupo:

Contato: ()

Autorizo a divulgação dos dados do SNIIC

ANEXO B – Questionário Instituições Culturais

Nº	Responsável pelo preenchimento	Instituição

Mapeamento de Cultura – Lavras/ MG Grupos/ Instituições

Dados do Grupo/Instituição

Nome do Grupo/Instituição:

CNPJ:

Endereço:

Telefone:

Email:

Tempo de criação/atuação:

Número de membros:

Responsável pelo Grupo/Instituição:

Função exercida:

Contato:

Questionário

- Coletivo
- Ponto de Cultura
- Entidades representativas de grupos artísticos
- Instituições que desenvolvem atividades artístico-culturais
- Escolas e universidades
- ONGs
- Entidades ou personalidades religiosas
- Associações de moradores ou fóruns regionais
- Movimentos sociais étnicos
- Entidades estudantis Empresários do setor
- Entidades sindicais de trabalhadores da área Conselhos regionais
- Outros:

Área de atuação do Grupo/Instituição:

Antropologia;	Fotografia
Arqueologia;	Gastronomia;
Arquitetura-Urbanismo;	Gestão Cultural;
Arquivo;	História;
Arte Digital;	Jogos Eletrônicos;
Arte de Rua;	Jornalismo;
Artes Visuais;	Leitura;
Artesanato;	Literatura;
Audiovisual;	Livro;
Cinema;	Meio Ambiente;
Circo;	Moda;
Comunicação;	Museu;
Cultura Cigana;	Mídias Sociais;
Cultura Digital;	Música;
Cultura Estrangeira (imigrantes);	Novas Mídias;
Cultura Indígena;	Outros;
Cultura LGBT;	Patrimônio Imaterial;
Cultura Negra;	Patrimônio Material;
Cultura Popular;	Pesquisa;
Dança;	Produção Cultural;
Design;	Rádio;
Economia Criativa;	Saúde;
Direito Autoral;	Sociologia;
Educação;	Teatro;
Esporte;	Televisão;
Filosofia;	Turismo

A participação do Grupo/Instituições em feiras ações culturais tem sido por meio de:

- feiras
- festivais
- festas populares
- debates
- seminários
- encontros
- outros Quais?

Meios de divulgação e/ou comunicação de suas atividades

- Páginas na Internet/blog/site. Qual?
- Canal de vídeo Qual?

() fontes de divulgação

Autorizo a divulgação dos dados no

SNIC.....

.....